



ISSN 2183-993X

Leida f f

Revista N.º 53 dezembro 2018

Revista online



Ficha Técnica

N.º 53 dezembro de 2018

ISSN 2183-993X

Direção:

Mestre António Pires

Coordenação:

Prof.ª Isabel Lucas

Prof.ª Maria do Rosário Antunes

Revisão:

Prof.ª Maria do Rosário Antunes

Design e Página Web

Prof.ª Isabel Lucas

Colaboração:

Comunidade Educativa

Colaboração Especial:

João Diogo Borges

Fotografia:

Comunidade Educativa

Tratamento Fotográfico:

Prof.ª Isabel Lucas

Capa:

Prof.ª Isabel Lucas

Contactos:

Escola Secundária de Francisco Franco, Rua João de Deus, n.º 9
9054-527 Funchal

Email geral:

esffranco@madeira-edu.pt

Email da Revista Leia FF:

leiasff@esffranco.edu.pt

Telefone: 291 202 820

Fax: 291 230 342

Nesta Edição

Editorial

Mestre António Pires

03

Análise

Regresso à escola, pelo Prof. Francisco Nunes

04

Carreiras

A entrevista com João Diogo Borges

08

Clubes e Projetos

Atividades dos Clubes da ESFF

14

Galeria de Arte

Exposição “O Mediterrâneo Somos Nós.”

44

Atividades Curriculares

Atividades dos grupos

48

Aconteceu

Benção das capas ...

78

No Olhar de...

Textos livres dos professores

98

Vemos e escrevemos

Textos livres dos alunos

104

Sugestões/Informações

Eventos

108

Mestre António Pires Presidente do Conselho Executivo

Com a recente publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018 e outra documentação complementar, o sistema educativo português pretende criar condições para que as escolas se adaptem às novas exigências do nosso tempo e preparem os alunos para um mundo incerto, que hoje dificilmente antecipamos.

Na verdade, é função dos sistemas educativos encontrar a fórmula adequada para preparar os alunos de uma determinada época para os desafios do futuro, antecipando um mundo que ainda não existe.

Mas acontecendo hoje as mudanças a uma velocidade tão vertiginosa, torna-se tarefa impossível sabermos que mundo vão encontrar os jovens que agora ocupam as nossas salas de aula.

Se a cultura de exigência, de competência, de atualização permanente é fundamental, a valorização das áreas de competências estabelecidas no documento do Ministério da Educação “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” é agora uma referência obrigatória. Conjugar conhecimentos, capacidades e atitudes, transversais às várias disciplinas, associados a valores como a responsabilidade, exigência, curiosidade, liberdade, cidadania e participação, coloca desafios às escolas, cada vez mais difíceis de superar, quando se pretende

abranger todos os alunos, independentemente da sua situação pessoal ou sociocultural, indo ao encontro das suas expectativas e necessidades, desenvolvendo as suas potencialidades, promovendo a sua inclusão social e potenciando a sua participação ativa na sociedade.

Preparar os nossos jovens para a incerteza, para o imprevisto, para as profissões que ainda não existem deve mobilizar toda a sociedade, porque é desta resposta adequada que depende o nosso futuro coletivo e a preservação do nosso património civilizacional.

Somos uma escola que tem cuidado estar atenta aos sinais dos tempos e a formação dos nossos alunos, neste tempo de mudança, é um desafio que todos assumimos com frontalidade. E as páginas desta revista provam que somos um laboratório social que faculta aos seus alunos uma imensidão de experiências, conhecimentos e competências, que concretizam aquilo que os documentos curriculares recentemente publicados enunciam.

Educação ambiental, voluntariado, violência doméstica, igualdade de género, a Europa e os cidadãos, empreendedorismo, alimentação saudável, educação artística e sensibilização estética, cidadania ativa, comunicação, investigação... são alguns dos temas e atividades aqui abordados e que muito contribuem para que os



nossos alunos sejam cidadãos ativos, interventivos e bem formados, atentos aos problemas do nosso tempo e preparados para enfrentar o futuro.

António Pires

Regresso à Escola

Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)

(Texto: prof. João Francisco Nunes – Coordenador dos Cursos de Educação e Formação de Adultos/Imagem)

Num tempo em que a discussão à volta da adequação das respostas educativas disponíveis no sistema de ensino público continua a fazer eco nos vários agentes ligados à Educação, nomeadamente entre professores, encarregados de educação / famílias e os próprios alunos, mas também na comunidade em geral, tornar-se-á importante explorar outras vias de ensino, que permitam aos estudantes, jovens e menos jovens, terminarem os seus percursos académicos, mediante os objetivos futuros a que se propõem? Na verdade, muito se tem perguntado se a escola de hoje em dia é capaz (ou se tem) de responder às necessidades, cada vez mais específicas, de alguns alunos (mas também do mercado de trabalho) ou se deve «atualizar-se», no sentido de ir ao encontro de determinadas expectativas, venham elas de quem estuda ou de quem procura / oferece emprego. Vale a pena continuar a estudar na conjuntura atual? Na ANÁLISE que se segue, ficam algumas ideias sobre o assunto.



Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), com funcionamento em regime noturno, destinam-se a formandos com mais de 18 anos de idade e fazem parte da oferta formativa desta escola desde o ano letivo 2009/2010. Constituem uma 2.ª oportunidade que permite a conclusão do Ensino Secundário. A aprendizagem está estruturada em Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) de 50 ou 25 horas.

Os percursos podem ser de formação de base escolar, nível 3, sendo compostos por diversas áreas de competência (Cidadania e Profissionalidade; Sociedade, Tecnologia e Ciência; Cultura, Língua e Comunicação, Língua Estrangeira e o respetivo PRA - Portefólio Reflexivo das Aprendizagens), mas existe também a opção dos cursos técnicos de dupla certificação, nível 4, que, para além da base escolar já enunciada, possuem uma forte componente de formação tecnológica, que visa proporcionar aos formandos uma série de competências que os tornem aptos a desenvolver tarefas no mundo laboral. Neste caso, temos três cursos técnicos: Apoio à Gestão, Instalações Elétricas e Informática e Sistemas.

Num mundo em constante mudança, caracterizado pela incerteza, uma boa formação de base faz toda a diferença, mas isso não basta, é preciso que todas as pessoas continuem com a aprendizagem ao longo da vida, de modo a estarem permanentemente atualizadas. É aqui que o ensino noturno pode contribuir, dotando os formandos de um conjunto de competências fundamentais, que visam a realização pessoal e a plena integração social de cada um, de tal forma que possam participar

na evolução da sociedade, exercendo uma cidadania ativa e consciente. A vantagem é que quanto mais conhecimento as pessoas têm, mais bem preparadas estarão para encarar o futuro e conseqüentemente estabelecerem e tornarem o seu projeto de vida uma realidade.

É de registar e reconhecer o esforço que este regresso à escola acarreta. Nem sempre é fácil e por vários motivos, nomeadamente conciliar a vida particular/familiar e, em muitos casos, também uma atividade profissional com o estudo. Mas o resultado é sempre positivo. O sistema desta oferta formativa permite que cada formando aprenda ao seu ritmo e investir na formação compensa sempre. Para concluir, apresento uma citação do Nobel da Paz, Nelson Mandela, que sempre destacou a importância do conhecimento para entender os problemas que a sociedade enfrenta e a necessidade de desenvolver as competências exigidas para lutar por um futuro melhor:

“A Educação é a arma mais poderosa que pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

Prof. João Francisco Nunes - Coordenador dos Cursos de Educação e Formação de Adultos

Experiência EFA no masculino

(Texto/Imagem: Sr. José Manuel Lira Serrão)

A Leia FF quis saber a opinião daqueles que estiveram diretamente envolvidos nestes cursos. Para isso, nada melhor do que pedir o testemunho a dois funcionários da ‘casa’, que frequentaram, recentemente, um EFA.

Começo por salientar a importância de me ter matriculado no curso EFA. Desde muito jovem que trabalho na área de educação, propriamente há 34 anos. Na altura, a minha escolaridade era a 4.ª classe, a obrigatória na época, mas fui aconselhado a continuar a estudar e, assim, concluí o 6.º ano. 25 anos depois, em conjunto com a minha esposa, decidi matricular-me num programa de formação de adultos, que se denominava Novas Oportunidades, e as minhas habilitações literárias “reaqueceram” até ao 9.º ano.

Ao longo de 30 anos a trabalhar em estabelecimentos de ensino, sempre incentivei jovens e adultos a estudar, pois um dia, por motivos profissionais, poderão vir a precisar de ter habilitações literárias para desempenhar determinadas funções. Sempre lhes fui dizendo que, em relação aos estudos, mais vale ter e não precisar do que não ter e precisar. No meu caso, resolvi estudar por motivos pessoais.



Relativamente ao valor do curso EFA na minha vida profissional, afirmo que vai ser importante futuramente na progressão na carreira. Um dos motivos que me levou a matricular foi porque as carreiras profissionais dão maior relevância aos profissionais que tenham o 12.º ano.

Este curso também veio valorizar-me como pessoa, fazendo com que as minhas experiências de vida se evidenciassem nas várias áreas de competência..

Passados os dois anos do curso, foi propício refletir sobre o mesmo. Fazer uma reflexão final é ter de relembrar todo o tempo passado com a turma dentro

e fora da sala de aula, nas várias áreas de competência, nas relações interpessoais, entre os colegas de turma, e nos trabalhos em grupo solicitados pelos formadores. Considero também que as atividades integradoras foram muito importantes na interação entre turmas. As sessões de esclarecimentos acerca de variados assuntos foram igualmente interessantes. Muito divertidas e educativas foram as idas ao cinema, ao teatro e aos saraus musicais. Nas visitas de estudo ao Mercado dos Lavradores, mais propriamente à loja, aprendi muito sobre os assuntos que ali foram expostos. Em suma, o saldo só pode ser muito positivo!

José Manuel Lira Serrão

Experiência EFA no feminino

(Texto/Imagem: Sr.ª Dília Pereira)



O que me levou a proceder à inscrição nos EFA, tem a ver com motivações essencialmente de ordem pessoal. Com esta formação, pretendi aumentar os meus conhecimentos e crescer profissionalmente, se houver essa oportunidade no meu trabalho.

Quanto à E.S.F.F., foi uma mais-valia concluir o meu secundário aqui, porque sou funcionária desta escola há 17 anos e foi gratificante estudar nesta instituição.

Dília Pereira

Entrevista com João Diogo Borges

(Texto/Imagem: João Diogo Borges)



João Borges, 18 anos.

No currículo, para além da média de 20 valores, com que terminou o secundário na ESFF, tem já um álbum gravado, *Talking Awkwardly To No One in Specific*. Lisboa é agora a nova morada deste músico madeirense, que a LeiaFF quis conhecer um pouco melhor.

RL | Quem é João Diogo Borges para quem o quer conhecer?

JB | Diria que é um rapaz com uma debilitante obsessão por música, que tenta tirar daí música sua própria e canções bonitas.

RL | E para quem o conhece e com ele priva?

JB | Quem comigo priva depara-se com essa mesma obsessão e com o meu fluxo interminável e, por vezes, inoportuno de ideias. Diria também que sou amigo dos meus amigos e que procuro sempre rodear-me e preservar aqueles com quem me importo e que me fazem bem.

RL | Esse João é muito diferente do João para si próprio?

JB | Penso que o ‘eu’ para comigo mesmo não difere muito do ‘eu’ para com os meus amigos. Para pensar, falo sozinho em voz alta muito frequentemente e tento sempre manter uma dose saudável de autoestima, porque sinto que é quando estou sereno (não muito feliz, não muito em baixo) que sou mais produtivo e mais criativo. É uma espécie de epicurismo, mas para o trabalho.

RL | Foi a música que o ‘levou pela mão’? Como é que ela entrou na sua vida?

JB | Comecei a interessar-me por tocar instrumentos por causa do ‘*Guitar Hero*’, na *PlayStation*, quando tinha por volta de 7 ou 8 anos. Ainda hoje acho essa série de jogos fantástica e importantíssima, porque trouxe uma vontade urgente, tanto para mim como para vários amigos meus, de aprender a tocar as músicas que tocávamos naquelas guitarras e baterias de plástico em instrumentos reais, a partir de uma atividade que muitos consideram inútil - jogar videojogos. Serve para mostrar que também a *PlayStation* pode ter um impacto profundo na moldagem dos nossos interesses.

RL | Podemos dizer que a música faz parte da sua vida de uma forma muito íntima. Como é que ela foi ganhando espaço no seu quotidiano, desde os primeiros tempos, em que começou a tocar bateria aos 9 anos, até agora, 9 anos depois, já com um álbum escrito inteiramente por si?

JB | Inicialmente, aos 9 anos, tinha aulas privadas de bateria em escolas de música e, depois, paralelamente, toquei também numa banda de thrash metal (eram outros tempos, *oké?*) e era super divertido. Aos 13 anos, interessei-me pelo jazz e comecei a estudar no Curso de *Jazz* do CEPAM, aos 15. Atualmente, estou a estudar em Lisboa, na Escola de *Jazz* Luiz Villas-Boas.

RL | Quanto à sua passagem pela Escola Secundária de Francisco Franco, não é exagero dizer que foi um excelente aluno, visto que terminou o seu percurso com média de 20 valores. Como foi conciliar estas duas caminhadas, a musical e a académica? Teve de prescindir de algo, para poder ter sucesso em ambas? Que peso atribui a cada uma?

JB | Sinto que não tive de prescindir de nada. Tinha tempo (até demais!) para estar com amigos, ter outros projetos e, eventualmente, até fazer um disco. Era uma questão de discernimento e de balanço. Se estivesse numa época de testes na escola, atribuíam mais peso a esse estudo e vice-versa. Penso que o sucesso foi apenas uma consequência de fazer aquilo de que gostava mesmo, em ambas as escolas.

RL | Enquanto aluno da FF, desenvolveu uma *App* em 3D. Fale-nos

um pouco desse projeto e o que representou para si.

JB | Sim! Esse projeto foi feito por mim e pelo meu amigo João Henrique Teixeira, também ex-aluno da FF, e, para além de ter tido sucesso, foi muito divertido de se fazer. A *App* de *Android* tem base na Realidade Aumentada e tem aplicação no estudo da Geometria Descritiva. Muito sucintamente, ela permitia ver e manipular em 3D a solução de um dado exercício, o que era um grande auxílio na elaboração do mesmo, mas sem ser “batota”. Para além disso, tornava a solução, que por vezes parece ser apenas um amontoado de riscos no papel, em algo mais claro e bonito até.

RL | Quais as melhores memórias que guarda da Escola?

JB | Definitivamente, as minhas aulas de Filosofia, porque, para além de gostar da disciplina e de ter mesmo aprendido assuntos interessantes, era a aula onde tínhamos discussões a fundo e se aprendia a chegar ao âmago das questões, por vezes com muita barulheira e gargalhadas. Diria também que guardo com ternura o sentido de camaradagem que se sentia na turma, principalmente no intervalo de almoço anterior a um teste numa sala 400 e tal, às 13h30, com um calor infernal.

RL | Entretanto, o futuro – que é já o seu presente – fixou-se na música. O menino dos 9 anos já sabia que queria ser músico? Quais são as suas expectativas profissionais nesse campo? Tem planos de fazer carreira noutra área, mesmo que





seja mais tarde?

JB | Aos 9 anos, não pensava em grande coisa que fosse além da *Play-Station* e do computador, por isso, duvido que imaginasse seguir a carreira de músico. Neste momento, eu adoro tocar, escrever e produzir música. As minhas expectativas são as de que possa fazer isso mesmo, as de tocar com músicos e amigos e tocar as minhas canções também. Para o futuro, não sei o que me espera. Se quiser continuar na música, fá-lo-ei; se quiser, de um dia para outro, tornar-me astrofísico ou canalizador, verei se é possível e hei de trabalhar para esse efeito.

RL | **Do Funchal, mudou-se para Lisboa. O que significa ou significou para si a insularidade e essa**

mudança?

JB | O primeiro impacto da mudança foi a exposição a uma enorme quantidade de músicos de alta qualidade e o quanto teria de trabalhar para também lá chegar. Por outro lado, também me apercebi de que há mais oportunidades na música e mais espaços e interessados em música e artistas novos.

RL | **Acredita que colegas seus, com ambições artísticas ou mesmo de outra ordem, podem ser ou sentir-se condicionados pelo contexto de ilhéu? Porquê?**

JB | Sim, podem, devido a essa mesma menor quantidade de oportunidades no sector das artes. No entanto, penso que não é impossível seguir uma carreira artística na Madeira e,

tal como em qualquer outra parte, é necessário estar disposto a, talvez, no início, arranjar outro emprego temporário ou também, depois, seguir pela área da educação. Aliás, a cena musical na Madeira é bem distinta da lisboeta, sendo que as oportunidades na ilha focam-se muito na hotelaria.

RL | **Voltemos ao seu *Talking Awkwardly To No One in Specific*: terá sido um desafio conceber e concretizar este EP, lançado no passado verão. Como se desenrolou o processo, desde que a ideia nasceu até ser materializada?**

JB | A produção do EP teve o seu início no final de 2017 e estive até agosto (no próprio mês de lançamento do disco) a escrever as canções e a gravar todas as partes. Penso que foram es-

senciais a motivação e disciplina criativa, para concretizar um trabalho destes que, por vezes, se pode tornar exaustivo e desmotivador após algum tempo investido, sem o devido mindset.

RL | Não falar para ninguém em particular é dirigir-se a todas as pessoas? É esse o seu objetivo enquanto artista?

JB | Penso que seria mais falar sozinho do que com todos. Falar de forma estranha (*awkwardly*) para ninguém em particular torna-se um espelho da forma como lidamos e comunicamos com as pessoas, pois nesse momento apenas nós nos ouvimos, como que num monólogo involuntário. A minha intenção não é falar para todos, mas sim que quem oiça o que eu canto se identifique com algo na canção, porque as canções, a partir do momento em que são ouvidas, já não são minhas. Eu apenas as escrevi.

RL | O álbum já foi apresentado publicamente em algumas ocasiões: como vê esses momentos? Aprecia o contacto com o público ou prefere o sótão, onde pode conversar com as notas e com as palavras ao seu ritmo?

JB | Ouvir as nossas canções a ser tocadas ou cantadas por outros é algo um pouco surreal, eu diria, por isso o prazer que retiro de tocá-las a solo ou em banda para um público é bastante diferente do que eu retiro ao produzi-las.

No primeiro, posso ver as reações do público e sentir o ambiente no concerto, enquanto, no segundo, posso ouvir as partes e os instrumentos a juntarem-se à festa, cada um à sua vez, e a lenta criação de algo maior





que a soma dos seus elementos.

RL | Neste EP, o João fez praticamente tudo, desde a escrita das letras, até à composição das músicas e à gravação de todos os instrumentos. Qual a tarefa mais difícil? E qual a mais prazerosa?

JB | A mais difícil diria que foi escrever as letras. Não por ser um processo árduo, mas sim por, por vezes, querer transmitir uma ideia e ser difícil verbalizá-la. A mais prazerosa foi, sem dúvida, a de gravar os instrumentos e as vozes e presenciar toda a mistura e adição de sons a acontecer no momento.

RL | «Esmorecer / é lei para quem / não faz nada melhor»? Porquê?

JB | Para quem não luta pelo que quer, desistir é apenas mais uma parte do quotidiano e esmorecer é o melhor que podem fazer. Curiosamente, apesar de num vácuo o verso soar bem profundo, ele aparece no contexto de um beijo atrasado por mero embaraço. Acaba por servir como que uma frase motivadora para ir em frente e dar o beijo.

RL | Aos leitores da Revista, nomeadamente aos mais jovens, que mensagem gostaria de transmitir?

JB | Não há prazos a cumprir. Não precisam de saber já o que querem fazer. Não precisam de fazer o que estão a fazer com a vossa vida.

Experimentem fazer de tudo. NUNCA façam algo que não querem por

causa do que alguém possa pensar. Tomem riscos, admitam falhanços - ainda somos tão novos! Se gostam de algo, trabalhem a 100% para que isso se concretize e aprendam a adorar o esforço e o trabalho que é necessário. Sejam sempre boas pessoas, pois nunca se perde fazendo a coisa certa. Procurem sempre fomentar o positivismo e rodeiem-se de amigos também positivos. Deem sem esperar algo de volta.

Boca da Corrida-Chão da Relva-Curral Jangão-Encumeada

Saída de Campo/Visita de Estudo

Organização do Clube de Ecologia Barbusano, no dia 10 de Novembro de 2018
(Textoprof. Diamantino Santos/Imagem: Carlos Barata Fernandes)

Anorte do Estreito de Câmara de Lobos, entre os 700 e os 850 m de altitude, localiza-se a freguesia do Jardim da Serra, assim chamada por se tratar de um lugar pitoresco em terras de montanha. Pequenas casas salpicam a paisagem com os seus jardins e campos agrícolas bem cuidados, onde se destacam as cerejeiras com as suas flores ou frutos. Nesta freguesia, é de realçar a Quinta do Jardim, cuja construção foi iniciada na 1.ª metade do séc. XX, por *Henry Veitch*, cônsul da Inglaterra. Atualmente, está transformada num hotel de luxo.

A 4 km acima do Jardim da Serra, junto ao pico da Malhada, aos 1203 m de altitude, ficam a Boca da Corrida e a casa florestal, rodeadas por espécies exóticas e indígenas (castanheiros, nogueiras, pinheiros, cedros, giestas). Daqui, observa-se o Curral das Freiras, depressão escavada pelas águas de escorrência na cabeceira da ribeira

dos Socorridos. À nossa frente, avista-se a Eira do Serrado, aos 1020 m, e o Pico Grande, aos 1657 m de altitude. Pelos interflúvios, espalham-se os vários sítios. Numa pequena plataforma da margem esquerda da ribeira, aos 650 m, no sítio das Casas Próximas, a igreja concentra o principal povoado.

O percurso de 12,5 km a pé inicia-se junto à casa florestal, percorrendo um antigo “Caminho Real”, calcetado, que no passado era utilizado pelas populações de S. Vicente, quando vinham à cidade, ou outras que se deslocavam ao arraial do Senhor Bom Jesus da Ponta Delgada. Os senhorios deslocavam-se a cavalo, enquanto as suas esposas eram transportadas em redes.

Da Boca da Corrida ao Chão da Relva, pequena rechã, onde a 10 de Junho se procedia às tosquiadas, percorrem-se 4 km no topo do interflúvio, entre a ribeira dos Socorridos a este e a ribeira da Serra de Água a





oeste, passando pelo Lombo da Partilha, Boca dos Corgos, Pico Cavallo, Pico do Serradinho e Boca do Cerro. Neste percurso de altitude, resta uma associação vegetal mediterrânea degradada, constituída essencialmente por urzes, giestas e carquejas de flores amarelas.

Agora, até à Encumeada, são 8 km por uma vereda inicialmente estreita e pedregosa, frequentemente molhada, que contorna as imponentes escarpas do Pico Grande. Seculares tis, vinháticos e loureiros testemunham uma paisagem no passado bastante diferente da atual. Após a passagem pela Fenda do Ferreiro e a 2,5 km da Encumeada, atravessa-se a encantadora ribeira do Poço, de um verde-esmeralda luminoso. Estamos no sítio do Curral Jangão, desabitado, mas onde persistem algumas terras cultivadas e os seus palheiros. Restos de uma antiga mercearia que provavelmente estabelecia um ponto de comércio, na passagem dos muitos caminhantes que atravessavam a ilha. Até ao final, atravessa-se uma floresta exótica, constituída por eucaliptos, acácias e pinheiros, invasoras que vão transformando a nossa paisagem indígena.



Clube de Ecologia Barbusano



Dia Mundial da Prevenção da Gravidez na Adolescência

Fórum Debate

Organização dos projetos: Centro da Mãe, ESFF, LIS e GPS.

(Texto/Imagem)

O Centro da Mãe, Associação de Solidariedade Social do Funchal celebrou o Dia Mundial da Prevenção da Gravidez na Adolescência na Escola Secundária de Francisco Franco, com um Fórum Debate.

A Associação de Solidariedade Social Centro da Mãe, em parceria com a Escola Secundária de Francisco Franco, o Projeto LIS (laboratório de Investigação Social), o Banco de Afetos e o GPS, da ESFF, comemorou o Dia Mundial da Prevenção da Gravidez na Adolescência, junto da comunidade estudantil da escola mais populosa da ilha da Madeira. Para sensibilizar os jovens sobre este fenómeno social com severas consequências para as jovens mães grávidas, o Centro da Mãe fez-se acompanhar de vários especialistas, que abordaram o tema da gravidez na adolescência, sobre diversos quadrantes, intervindo na qualidade de especialistas em Ginecologia e Obstetrícia, Psicologia e a Assistência Social.

Este Fórum Debate – Gravidez na Adolescência, realizou-se no dia 26 de setembro de 2018, pelas 10h00, na ou sala de sessões, da Escola Secundária de Francisco Franco, pretendendo dar especial enfoque à descoberta da sexualidade na adolescência e ao papel dos pais na educação sexual dos seus filhos, alertando para a importância da Educação para os Afetos e consequências de uma Gravidez na Adolescência.

No respetivo Fórum foi abordada a questão da igualdade de género no usufruto dos direitos da paternidade e da maternidade, finalizando com uma análise sobre a importância dos comportamentos e interações das figuras parentais na vida dos filhos, assim como do papel das Assistentes Sociais e das Associações existentes no terreno, como resposta à falta de apoio familiar à jovem mãe grávida e seu respetivo filho.





A comemoração do Dia Mundial da Prevenção da Gravidez na Adolescência mereceu especial destaque na Escola Secundária de Francisco Franco.

O fenómeno da gravidez na adolescência, no passado, era visto como uma ocorrência social nefasta para as mulheres, tornando-as seres de importância menor, mulheres de condição inferior, seres humanos condenadas ao abandono, excluídas e preteridas, vistas como peças de 2.ª mão. Muitas destas jovens mães ficavam sós com os seus filhos e para toda a sua vida ficavam manchadas com essa mácula da gravidez na adolescência.

Contudo, hoje, nos tempos modernos, numa era marcada pela liberdade de pensamento, abertura nas relações e democraticidade dos comportamentos, a gravidez na adolescência continua, sobre outros moldes, a ser um fenómeno que compromete os projetos pessoais, sociais e profissionais de muitas jovens mães.

As jovens mães rapidamente deixam de ser meninas e são obrigadas a assumir grandes responsabilidades, impensáveis ao pensamento de uma menina, sendo por isso um fenómeno altamente gerador de situações de desigualdade de género, muitas vezes nos filhos os ciclos de pobreza e exclusão social.

O fenómeno que se comemorou pretende sensibilizar para uma realidade que condena muitas mulheres à vivência da desigualdade de género, abrindo-se um fosso gigantesco entre a condição de nascer homem ou mulher.



Projeto Concurso Escolar – “Em Voz Alta”

Enquadramento Cénico – As personagens na cena a beber e a fumar.

Nuno - O que se passa contigo Bro....

João – O pá, estou mal, passou-se uma cena. A minha namorada traiu-me. (Pausa). ... Será que tudo isto vale a pena, meu?

Nuno- Bebe um copo com lino dentro e isso passa

João – Não posso, não sou dessas cenas. Isso caí-me mal, pá eu não estou habituado.

Nuno – Deixa de ser gay.... Bebe isso. Sê homem...

(A namorada passa e o João coloca-se uma postura de garanhão e à defesa. O João afetado ao ver a namorada decide beber...)

João – Mudei de ideias! Dá cá isso...! (e bebe a cerveja de um golo só)

(Ficam todos em estátua e o João sai da cena ...)

João - E porque a vida vale a pena não deixes que:

- Os Problemas de relacionamento ou familiares
- A Busca pela Felicidade Imediata
- A pressão dos amigos
- O fácil acesso que tens para a aquisição das substâncias ilícitas
- A vontade de manter a linha
- O Gosto pelo risco
- Procura da identidade
- A Automedicação

- A história das modas sobre as formas de diversão
- O contexto onde vives
- E a vontade de Fugir da realidade te levem a entrar pelo caminho das drogas.

Catarina - E porque a vida vale a pena não deixes que:

- A Falta de perspetivas de futuro
- As Curiosidades próprias da idade
- A vontade de sentir o Alívio de sofrimentos
- A Depressão
- O Vício
- As Desilusões
- As perdas
- A vontade de sentir a Sensação de euforia e poder
- A Ansiedade
- O medo do mundo
- E a necessidade de te integrares num grupo, te obrigue a entrar no mundo dos consumos ilícitos

(O João entra em cena, bebe mais um copo e perde os sentidos e desmaia. O amigo Nuno abana-o e diz)

Nuno - Bró estás bem, meu és mesmo fraquinho!!

(O Nuno sai da cena e entra com a seguinte fala)

Nuno – E porque a vida vale a pena, queres saber como está a cabeça dele?

O público que consome estas substâncias são maioritariamente os jovens, que tendem a experimentar coisas novas por curiosidade. Os jovens são facilmente influenciados pela pressão de grupo de amigos, se estiver num grupo em que todos consomem, o jovem deve ser obrigado a consumir para não ser excluído. No entanto, os adultos também as consomem, e muitos deles pelo vício que se iniciou na adolescência.

(João acorda e vem completar o texto)

Fruto dos consumos ilícitos, os jovens sofrem de alucinações, desequilíbrios emocionais, passam a ter reflexos mais lentos, menor capacidade de raciocínio, dificuldades de concentração, perturbações mentais e mau funcionamento dos órgãos.

(Catarina sai de cena e continua o texto explicativo)

A carência desses mesmos produtos provoca doenças do foro psiquiátrico e alterações físicas bem visíveis. Um consumidor pode passar por situações de sangramentos do nariz, depressão, frequência cardíaca alta, paragem cardíaca e respiratória e isolamento familiar e social.

(No final todos saem de cena...vão para frente do palco e dizem os seguintes Slogan)

João – E porque a vida vale a pena, não te ponhas com cenas, fá-la valer mesmo a pena.

Nuno – E Porque a Vida vale a pena. Sê tu o dono da tua vida e não deixes que as drogas tomem conta de ti.

Catarina – E porque a vida vale mesmo a pena... Sê livre nas tuas escolhas. Sê



tu simplesmente sem drogas.

Todos – Em Voz Alta dizemos: porque a vida vale mesmo a pena! Vive a Vida!

Equipa de Trabalho:

Catarina Coelho 12.º 09

João Sá 12.º 18

Nuno Nunes 12.º 18

Gonçalo Sá Silva 12.º 18

Laura Neves 12.º 18

Pedro Valente 12.º 20

Prof. Cristina Pestana

Prof. Sandra Freitas

Sessões Intimistas

Metodologia de Investigação Sociológica

Organização do projeto LIS
(Texto/Imagem)

O Projeto LIS deu início à Metodologia de Investigação Sociológica, trazendo à sala de aula da turma 12.º 18, a Associação de Solidariedade Social, Centro da Mãe. Esta é uma associação Pró-Vida, que já auxiliou 1700 famílias monoparentais na Região, onde a figura materna assume sozinha as responsabilidades dos filhos, tendo o Centro da Mãe como uma âncora e retaguarda familiar.

A Diretora da Associação, Doutora Ana Mafalda Figueira Costa, trouxe consigo, para esta primeira sessão, dois testemunhos reais do fenómeno da gravidez na adolescência. Duas jovens de 15 anos que se apresentaram à plateia e atestaram na primeira pessoa, o cenário de quem vive na adolescência uma gravidez não desejada. Duas guerreiras, que se viram obrigadas a assumir muito cedo grandes responsabilidades, a primeira e a maior de todas elas, a decisão de continuar ou interromper a gravidez.

Estas guerreiras assumiram sozinhas as consequências de um ato feito a dois, mas que recaíram exclusivamente nas mãos destas meninas, que rapidamente passaram de meninas a mulheres.

A decisão de continuar com a gravidez condicionou a vida destas meninas de 15 anos, como acontece com a maioria das jovens grávidas, o percurso escolar está condicionado,



deixaram de frequentar a escola, não projetam (ainda) enveredar por um Curso Universitário, não conseguem ter uma vida social como qualquer outra jovem da sua idade e lutam para assegurar a guarda dos filhos.

Deixaram um alerta para a plateia que as ouviu, referindo que não há amor maior, nem mais verdadeiro, do que o amor que uma mãe tem por um filho. O amor por um filho é o maior dos amores e pelo qual vale a pena passar por tudo o que uma jovem grávida passa, os olhares, as reprovações, as rejeições e censuras, que só o amor de um filho cura.

Dizem que quem tem o amor de um filho percebe o quanto é pequeno o sentimento de afeto que se nutre

por um companheiro ou namorado. Tudo fica pequeno quando se olha para os olhos de um filho que se tem nos braços.

Neste momento, o filho é a única razão para viver e lutar para estas meninas guerreiras de 15 anos.

As palestrantes terminaram a intervenção, alertando a assistência para que vivam a sexualidade o mais tarde possível e sempre com muita responsabilidade.

2.ª Sessão

Violência Doméstica

Organização do projeto LIS
(Texto/Imagem)



A 2.ª sessão, a incidir sobre a temática da Violência Doméstica, levou o Doutor Paulo Spínola, Psicólogo Forense, com especialidade na Violência Doméstica, à sala de aula do 12.º 16. Como grande conhecedor desta temática social, o Doutor Paulo Spínola clarificou de forma próxima e brilhante, o fenómeno social trabalhado por um grupo de alunos. Sobre o facto social em análise, referiu que o Relatório Anual de Segurança Interna de 2017 registou 22599 casos de Violência Doméstica, no território de Portugal Continental. A Violência Doméstica ocorre dentro de uma relação de intimidade, mas está democratizada pelos vários estratos sociais. O Doutor Paulo Spínola traçou igualmente os fatores de risco para se tornar uma potencial vítima ou agressor. Identificou os vários tipos de Violência Doméstica existentes e apresentou as consequências de uma vivência em situação de Violência Doméstica. Encerrou a sessão referindo a existência de três instituições que auxiliam as vítimas de Violência Doméstica na região: Equipa de Apoio à Vítima de Violência Doméstica -Segurança Social RAM; UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta) e Presença Feminina.

Lembrou ainda que no dia 25 de novembro se comemora o Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, um fenómeno com um impacto profundo na realidade social madeirense, atendendo ao facto de assolar muitas famílias da região.

A solução para pôr o término a este flagelo, com severos impactos na economia, na saúde e na vivência social, familiar e afetiva, passa pela Educação em prol da Igualdade de Género, Educação para os Afetos, e continuadas campanhas de sensibilização, em prol do respeito pela Dignidade Humanidade.

<https://www.youtube.com/watch?v=laVqVyU9vR8>

Recolha e entrega de bens para o Centro da Mãe

Atividade

Organização do Banco dos Afetos (LIS/GPS)
(Texto/Imagem)

O Banco dos Afetos da ESFF promoveu na Escola Secundária de Francisco Franco, no mês de novembro, a 3.ª angariação de bens para o Centro da Mãe - Associação de Solidariedade Social, que visa apoiar jovens mães grávidas e seus filhos, em situação de risco.

O Banco dos Afetos vem por este meio agradecer a amabilidade demonstrada por todos aqueles que, de forma anónima, num ato marcado pela partilha, empatia, generosidade, humanidade e desapego, depositaram bens para a causa do Centro da Mãe. Este ato foi visto pelas jovens mães, utentes da associação, com muita gratidão e felicidade.

O Banco dos Afetos agradece a toda a Comunidade Escolar o envolvimento nas várias causas sociais, com as quais o projeto trabalha, pois acreditamos que o sonho da implementação de projetos de partilha e disseminação do bem só é possível quando sonhado e vivido no Coletivo.



A entrega dos bens recolhidos na ESFF, em prol da associação, foi feita no dia 12 de dezembro, pelas 14h, e contou com a colaboração de uma equipa de Voluntários, Professores e Amigos desta causa, tendo esta um efeito multiplicador de disseminação e contaminação de boas práticas, no contexto da Comunidade Escolar.



Saída de Campo

Atividade do Projeto LIS

Organização do Projeto LIS/Projeto GPS
(Texto/Imagem)

O Curso Profissional de Secretariado deslocou-se à Zona Velha da cidade do Funchal para analisar, “*In Loco*”, as temáticas trabalhadas no Módulo S2: *Integração Social – Valores, normas e comportamentos. Ordem social, comportamentos conformistas, não conformistas e desviantes. Controlo Social e sanções sociais.*

No contexto de um estudo de campo, estas alunas do 11.º 31 procuraram identificar situações sociais, onde os valores se destacam enquanto formas de agir, pensar e sentir, do indivíduo e de uma sociedade, do que ambos consideram como modelo de comportamento e guia nas suas condutas sociais.

Os valores estão sempre na base das nossas condutas e entendem-se como um guia e um ideal, que orienta os nossos comportamentos sociais.

No espaço físico da zona baixa da cidade do Funchal, identificaram comportamentos conformistas, não conformistas e desviantes. Procuraram dissecar os mecanismos usados pela sociedade para efetuar o controlo social sobre a forma da Socialização, Pressão Social e Sanções Sociais.

Regressamos à escola e, em contexto sala de aula, promoveu-se o debate sobre todas as aprendizagens significativas, feitas com a Saída de Campo.



Casa de Saúde S. João de Deus

Visita de estudo

Organização do projeto LIS

(Texto/Imagem)

OLIS apresenta como linha conceptual de atuação: inquirir o porquê das coisas; investigar o modo de funcionamento da realidade, estudando as causas, os efeitos e consequências dos fenómenos, e intervir de forma crítica, pró-ativa e transformadora.

A prática investigativa neste projeto e contexto escolar específico tem sentido, se tivermos presentes algumas condições da sua identidade:

- ser um espaço de aprendizagem de conhecimentos teóricos- práticos não apenas sobre o processo de investigação em si, mas sobre o tema / problema social escolhido, de maneira a que se possa ter uma visão mais profunda dos modos como pensam e atuam e as suas expectativas futuras;

- ser um contributo com impacto real e disponibilizado na e para a comunidade, com o objetivo de contribuir para uma mudança significativa da sua qualidade de vida nas suas várias dimensões.

Este projeto acompanha todo o ano escolar dos alunos de 12.º ano de Sociologia, que se debruçam sobre o estudo dos vários fenómenos sociais existentes na realidade social

madeirense. Este ano letivo, existem três grupos de trabalho a efetuar a sua investigação sobre os temas do Alcoolismo e Toxicodependência. Para o desenvolvimento da sua investigação visitaram a Casa de Saúde de S. João de Deus, no dia 14 de dezembro, conheceram as instalações e recolheram informação sobre as temáticas em análise.



Dois Dedinhos de Conversa

Atividade

Organização do Banco dos Afetos
(Texto/Imagem)

Abertura da atividade “Dois dedinhos de Conversa”, feita pelos Voluntários no Espaço Físico do Banco dos Afetos da ESFF, uma atividade de suporte emocional e conforto pessoal, para a população juvenil da ESFF.

O Banco de Afetos, na sua ação interna, sediado na estrutura física do Banco dos Afetos, através da atividade “Dois Dedinhos de Conversa”, vai colocar Voluntários angariados nas diversas turmas a prestar informações sobre as funções do Banco dos Afetos, a angariar voluntários para as suas causas, propósitos e missões, e numa ação mais nobre, a desenvolver vínculos de proximidade e apoio aos alunos da escola que os procurem para partilhar ideias, conversar, encontrar companhia e conforto, numa conversa atenta.



Dois Dedinhos de conversa no Banco dos Afetos

Precisas de falar com alguém!
Queres conversar e não tens com quem?
Estamos aqui à tua espera para te escutar .
Tem aqui um banco à tua espera.
Acredita que vês o mundo muito mais bonito depois de uma boa conversa .

Quarta/Praça da Alegria (13:30 – 15:00)

Dois Dedinhos de Conversa

 Banco dos Afetos



O voluntariado

Atividade

Organização do Banco dos Afetos

(Texto/Imagem)

O Banco de Afetos, uma rede de angariação de voluntários sediada na Escola Francisco Franco, considera a vivência do Voluntariado uma componente crucial na educação e formação dos jovens.

O voluntariado potencializa a descoberta das capacidades e talentos, contribui para o amadurecimento afetivo, aumento da autoconfiança, autonomia orientada e responsabilidade pessoal e social, dos alunos.

Envolvendo-os em atividades de participação cívica e de integração social a prática do Voluntariado treina inúmeras competências de comunicação e relacionamento interpessoal, sendo também uma escola de educação sociopolítica, destinada a despertar a consciência dos adolescentes.

O Voluntariado resulta na prática de convivência social, que trabalha a gratuidade nas mais diversas formas de participação, o empenho político, a colaboração ao serviço do outro e o compromisso para com a defesa e promoção dos direitos humanos.

O Banco de Afetos é a resposta aos anseios dos jovens da escola ESFF que pretendem dar o seu tempo às mais variadas causas e iniciativas. Trinta voluntários do Banco de Afetos estão envolvidos numa recolha de bens alimentares, em prol da Delegação da Cruz Vermelha da Madeira, que visa dar resposta à pobreza e desigualdade social. A recolha ocorreu no modelo da Rua do Carmo, nos dias 27 e 28 de outubro.

Que Europa queremos para o futuro?

Encontro-Diálogo com os Cidadãos

Organização do Clube Europeu ESFF
(Texto/Imagem)

Ana Paula Zacarias, Secretária de Estado dos Assuntos Europeus, Cláudia Monteiro de Aguiar, deputada ao Parlamento Europeu, Paula Cabaço, Secretária Regional do Turismo e Cultura, e Sofia Colares Alves, representante da Comissão Europeia em Portugal, juntaram-se no Funchal, no dia 26 de outubro, para um debate público sobre “Que Europa queremos para o futuro?”.

Quatro mulheres, quatro caras da Europa em Portugal, falaram sobre os grandes temas da atualidade europeia e responderam às perguntas da audiência. O debate foi moderado pelo jornalista madeirense Paulo Jardim, responsável da área de informação na RTP Madeira.

O evento decorreu no Museu de Electricidade – Casa da Luz, entre as 15h00 e as 16h30.

Este debate foi organizado pela Comissão Europeia e pelo Centro de Informação *Europe Direct da Madeira* em parceria com o Governo Português, no quadro da iniciativa «Encontros-Diálogos com os cidadãos».

Os «Encontros-Diálogos com os cidadãos» são uma série de eventos com o objetivo de identificar as principais preocupações e expectativas dos cidadãos, em domínios fundamentais para o futuro da Europa.

São também parceiros o Parlamento Europeu e o Governo Regional da Região Autónoma da Madeira.



Erasmus+ 2019

Sessão de Divulgação

Organização do Projeto Erasmus + e o Clube Europeu ESFF

(Texto/Imagem)

A Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, com o apoio da Secretaria Regional de Educação, através da Direção Regional de Juventude e Desporto, promoveu as sessões do *CALL 2019*, para a divulgação do programa Erasmus+ para o ano de 2019, no dia 29 de outubro de 2018, entre as 9h30 e as 17h30.

Estas sessões destinam-se aos setores do Ensino Escolar, Ensino e Formação Profissional e Educação de Adultos, revestindo-se de uma importância fulcral para a apresentação de candidaturas de sucesso.

O que é?

O Erasmus+ é um Programa da União Europeia, centrado nos setores da Educação, Formação, Juventude e Desporto, áreas fundamentais para executar a estratégia Europa 2020 no que concerne ao Crescimento, Emprego, Justiça Social e Inclusão.

No âmbito da Educação e Formação, a Estratégia Europa 2020 consiste em:

Setores educativos do Erasmus+ EF:

1. Ensino Escolar
2. Ensino e Formação Profissional
3. Ensino Superior
4. Educação de Adultos

O Programa Erasmus+ engloba as seguintes Ações-Chave:

Ação-Chave 1: Mobilidade individual para fins de aprendizagem.

Oportunidades oferecidas a estudantes, formandos, assim como a professores, formadores, pessoal de instituições de ensino e de organizações da sociedade civil, para participarem numa experiência de aprendizagem e/ou profissional noutro país.

Ação-Chave 2: Cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas. Incentivo à criação de parcerias estratégicas.

- No setor do Ensino Escolar, os projetos Erasmus+ aprovados devem contribuir para: Melhorar o sucesso dos jovens, em particular os que se encontram em risco de abandono escolar precoce;
- Melhorar o sucesso dos jovens com baixas qualificações básicas (destaque para as competências-chave);
- Promover serviços de alta qualidade e acessibilidade ao nível da educação pré-escolar/creche;
- Rever e reforçar o perfil profissional das profissões relacionadas com o ensino.



Ação-Chave 3: Apoio à reforma das políticas.

- A Ação-chave 3 abrange muitas outras Ações que são levadas a cabo diretamente pela Comissão Europeia ou por intermédio de convites específicos à apresentação de candidaturas geridos pela Agência Executiva.

Mais informações:

<https://erasmusmais.pt/erasmus-ef/agencia-nacional>

Prémio *Lux* Projeção do Filme *STYX*

Alunos EFA no cinema

Organização do Clube Europeu ESFF com os alunos do Ensino Noturno da ESFF
(Texto/Imagem: prof. Manuel Ângelo Lopes)

No dia 31 de outubro, os formandos dos cursos noturnos assistiram, no Fórum Madeira, à projeção de um filme concorrente ao Prémio *Lux*, que pretende distinguir a melhor produção dentro dos países da Comunidade Europeia.

O filme apresentado, intitulado *STYX*, do realizador alemão Wolfgang Fischer, retrata uma médica, *Ricker*, que pretende realizar o seu sonho durante as férias: conhecer a ilha de Ascensão, descrita por Darwin e localizada no Equador. Assim, partindo de Gibraltar, vai a caminho da ilha dos seus sonhos, mas durante a viagem a protagonista depara-se com uma embarcação a transbordar de refugiados e com poucas horas para se manter à tona da água. Perante esta situação, todo o filme se desenrola no consciente da jovem médica, em salvar todos os refugiados ou na sua incapacidade de o fazer.

Deste modo, vemos uma mulher feliz e com *status quo* a ser confrontada com os limites da sua importância e da empatia com o seu meio cultural e da sua relação com um rapaz, que consegue alcançar o seu barco, ques-

tionando-se também os interesses dos diversos governos sobre os refugiados.

Neste filme, está então subjacente a política internacional acerca desta matéria, deixando em aberto a questão: deixar morrê-los à sorte do destino ou salvá-los e dar-lhes todos os direitos consignados na Declaração dos Direitos do Homem?





Cidade do Empreendedor

Visita de Estudo

Organização do Clube Europeu ESFF com os alunos do Ensino Noturno da ESFF
(Texto: Doutora Ana Rita Barros/ Imagem)

Alunos desta Escola tiveram a oportunidade de visitar o certame “A Cidade do Empreendedor”, uma iniciativa da AJEM - Associação de Jovens Empresários Madeirenses.

A mostra apresenta empresas consolidadas no mercado Regional, bem como projetos e ideias inovadoras para novos investimentos.

Tendo por objetivo, para além de dar a conhecer o tecido empresarial da Região, a promoção do investimento e a criação de emprego, a comunicação, informação e esclarecimento acerca dos “regimes de inventivos” em vigor na R.A.M. são potenciadas, neste espaço, através da parceria estratégica com o “Programa Madeira 14-20”, no âmbito do “Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional”.

O conhecimento da realidade empresarial, potenciado pelo contacto direto com os promotores, a interação com a “Startup Madeira” - integrada na rede europeia “Business Innovation Centres” - como incubadora de empresas, constituíram fundamento bastante para fazer deslocar, ao Ma-

deira Tecnopolo, um grupo alargado de Alunos, dos diversos cursos da ESFF.

A visita de estudo dos Alunos FF, inserida no contexto do “Clube Europeu” e do Programa “Escola Embaixadora do Parlamento Europeu”, pretendeu sensibilizar os participantes para o contexto da realidade europeia, os desafios a trilhar, a realidade das tendências mundiais e a necessidade de um exercício aprofundado da “Cidadania Europeia”.

Amélia dos olhos doces

O Podengo tomou nas mãos o seu destino

Organização do Projeto Podengo

(Texto: prof.^a Carmo Marques/Imagem: Prof.^a Sílvia Castro)

Vivia nos fundos do sítio da Fundoa, deambulando por entre as sombras, esquivando-se de todos: gente ou bicho, ninguém lhe merecia a confiança.

Sobrevivia como podia, fintando o frio e a fome com algum resto de comida que o descuido tivesse largado fora do contentor do lixo à porta da mercearia. Às vezes, alguém lhe deixava comida mas, ainda que a barriga roncasse e a fraqueza lhe amolecasse as pernas, não se aproximava até que ninguém estivesse por perto.

Uma amiga foi mais insistente e voltou dia após dia com alimento e água e respeitou a distância sem forçar aproximação, sem tentar capturá-la.

Aquele paciente encontro diário tornou-se rotina, foi deixando cair a guarda e por fim deixou-se levar, até porque as forças lhe faltavam e as pernas não obedeciam à urgência do medo. A amiga Sílvia com o seu “Projeto O Podengo” tomou nas mãos o seu destino. Foi para o Canil Municipal e dali para a Clínica Vetmadeira. Disseram-lhe que tinha 2 anos e por nome Amélia. Pela primeira vez na vida, limparam-lhe o pelo e deram-lhe o abrigo de um teto. O seu corpo corroído de fome e doença



foi tratado durante várias semanas por humanos que lhe davam comida e medicamentos e que lhe falavam. Estranhou, mas gostou. Durante a convalescença, conheceu o Boa Vista, um cão que tal como ela estava em tratamento.

Foi o primeiro amigo canino com quem brincou e, como ele confiava nos humanos, Amélia começou a imitá-lo. Foram bons companheiros até ao dia em que o Boa Vista partiu para a Alemanha, sob a proteção da Associação Vamos lá Madeira.

Amélia estava curada, percebeu que teria de partir daquele abrigo e temeu ter de voltar à rua. Foi levada para o canil Municipal, onde foi recebida pela amiga Sara, outro ser humano que a acarinhou. Estava contente, porém a sua história tinha ainda um capítulo a abrir e a Amélia partiria rumo à Alemanha (com a mesma associação que levava o seu amigo Boa vista), onde chegou em segurança e aguarda, com o conforto e cuidado de uma família de acolhimento temporário, a chegada dos seus donos definitivos. São lugares e humanos diferentes.

Não lhes entende a fala, mas sente-se querida, porque carinho não precisa de tradução.

**Que sejas
feliz, Amélia!**



Viagem do Clube de História 2018

Aventura única

Organização do grupo de História

(Texto: Laura Albano, n.º 1 do 12.º 17/Imagem)

Sabiam que existe um clube na nossa escola, que nos dá a oportunidade de participar numa viagem que se torna numa aventura única para mais tarde recordar? É verdade! Esse clube é o de História!

Entre os dias 9 e 13 de julho deste ano, trinta e cinco alunos da Escola Secundária de Francisco Franco, acompanhados pelo professor Olavo Teixeira (o principal organizador desta atividade), a professora Rosa Marques e o professor André Chaves, saíram da ilha da Madeira e deram corpo a uma viagem por Portugal Continental (e não só). Essa viagem teve como propósito, o alargamento dos horizontes destes jovens e a verificação in loco dos conhecimentos adquiridos na sala de aula.

Na madrugada do dia 9 de julho deste ano, trinta e cinco jovens, de diferentes idades e oriundos de diferentes cursos, reuniram-se no aeroporto Cristiano Ronaldo, pelas 5h da manhã, donde partiram para a capital. Chegados ao aeroporto Humberto Delgado, já nos esperava o autocarro em que iríamos percorrer cerca de

dois mil quilómetros e que nos iria levar a conhecer o nosso país de forma cómoda e segura.

Dirigimo-nos logo a Belém e, como não podia deixar de ser, começámos por provar os famosos Pastéis de Belém (que não deixaram nada a desejar). Visitámos o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém. Demos também uma volta pela Praça do Comércio, onde conhecemos um vendedor de pulseiras que tentou a sua sorte, assim que viu um grupo tão grande quanto o nosso. Inicialmente, tentou apenas vender-nos óculos de sol e pulseiras, mas acabou por ficar à conversa connosco. Falámos sobre diferenças culturais entre o seu país de origem e Portugal. E, no final, o vendedor decidiu oferecer, a cada um de nós, uma pulseira como lembrança daquele simpático e improvisado momento.

Seguiu-se um passeio pela Baixa Pombalina, onde também houve uma paragem obrigatória à porta d'A Ginginha.

Chegada a hora de almoço, o grupo parou no Centro Comercial Vasco





da Gama, no Parque das Nações - última paragem na capital.

De seguida, dirigimo-nos a Mafra. Visitámos o Palácio e o Convento, onde tivemos a oportunidade de ver ao vivo a sua famosa Biblioteca. Passámos por Sintra e parámos também em Óbidos, onde demos um passeio até ao castelo, a partir do qual, através de um miradouro, vislumbrávamos aquela linda vila. Por fim, o último destino deste primeiro dia foi Fátima, onde jantámos, demos um pequeno passeio pelo Santuário e pernoitámos.

No dia seguinte, o grupo acorda antes das 8h e não perde tempo - tomámos o pequeno-almoço e seguimos para o Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota, onde não só assistimos a uma explicação sobre o que aconteceu a 14 de agosto de 1385, como também visitámos, pessoalmente, o local onde a batalha decorreu. Seguiu-se o Mosteiro da Batalha, onde tivemos a oportunidade de percorrer o espaço, guiados por um trio de atores, que nos deu a conhecer melhor este sítio de uma forma criativa e divertida - realizando uma peça de teatro interativa, exclusivamente para os nossos madeirenses.

Em seguida, regressámos a Fátima para almoçar e recuperar energias, para então retomarmos viagem rumo a Tomar. Aqui, percorremos o Convento de Cristo, mais uma vez com visita guiada.

Daí, partimos para o último destino do dia: a cidade de Coimbra. Jantámos no Fórum de Coimbra e fomos pôr as malas ao pequeno hotel onde iríamos passar a noite, que, por ficar perto do centro, nos proporcionou ainda um pequeno passeio noturno até à Praça da República, com esperança de presenciar o movimento estudantil que tão bem caracteriza esta cidade.

No dia seguinte, começámos a aventura com o pequeno-almoço às 8h e seguimos diretos à UC (Universidade de Coimbra) - “Coimbra Património Mundial” - onde tivemos uma visita de estudo por aquele impressionantemente grande espaço, que é esta universidade, passando pelas mais variadas faculdades – começando na de Medicina, passando pela de Letras (onde o Professor Olavo e a Professora Rosa estudaram), a de Direito e acabando na de Química (onde visitámos o Laboratório de Biologia Física). Passámos, também, por vários espaços de referência, como a Porta Férrea, a Capela de S. Miguel, a Sala dos Capelos, entre outros. Infelizmente, ficou de fora desta visita a Biblioteca Joanina, pois estava com acesso interdito quando por lá passámos.

Ainda nesta grande manhã, depois de termos visto isto tudo, ainda descemos a Rua do Quebra Costas, passando pela Sé Velha e pela Igreja de Santa Cruz (onde estão sepultados D. Afonso Henriques e D. Sancho I, pai e filho).

Depois de tanto andar, decidimos fazer uma curta paragem para almoçar no Fórum Aveiro, aproveitando a passagem nesta cidade para ainda ver o Canal central da Ria, que passa nesta “Veneza Portuguesa”.

Já de barriga cheia, partimos para a cidade onde “nasceu Portugal” - Guimarães. Aqui, o grupo visitou o Paço dos Duques e, claro, o Castelo de Guimarães. De seguida, demos um passeio pelo centro histórico da cidade, passando pela



Quinta do Outeiro.

Seguimos para Braga, e pelo caminho ainda parámos no Sameiro e no Bom Jesus de Braga, onde o grupo aproveitou para tirar algumas fotografias e para ver o elevador do Bom Jesus do Monte chegar e partir.

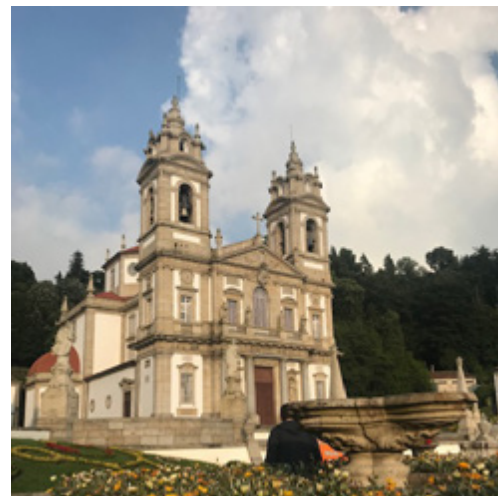
Já em Braga, os madeirenses deixaram as malas num hotel perto do centro, jantaram e, já de noite, deram um agradável passeio pelo centro histórico desta cidade.

Chegado ao quarto dia, o grupo prossegue viagem para norte, rumo à Galiza, e, mesmo antes de passar a fronteira para o lado de Espanha, faz uma paragem em Valença do Minho.

Já em Santiago de Compostela, demos um passeio pelo centro histórico desta cidade, onde, ao percorrer aquelas ruas espanholas, vieram ao nosso encontro algumas vendedoras para nos dar a provar a doçaria local.

Seguiu-se a tão esperada visita à Catedral onde está sepultado o discípulo Santiago. Aqui, tivemos a sorte de ver (finalmente) descoberta a fachada barroca da Catedral desta cidade tão procurada pelos peregrinos cristãos; encontrámos muitos “cajados” (os bordões típicos dos peregrinos) e muitas das tradicionais conchas com a cruz vermelha de Santiago. Pudemos, ainda, não só percorrer o interior desta catedral, como também de cumprir o ritual de dar um abraço à estátua do apóstolo Santiago.

Podemos dizer que, com isto, tivemos a ousada oportunidade de conhecer



um pouco da língua, cultura e gastronomia dos “nuestros hermanos”. E, antes de voltar ao nosso lado da fronteira, fomos almoçar ao *McDonalds* de Santiago de Compostela.

De regresso a Portugal, voltámos a fazer uma paragem, por volta das 17 horas, em Valença do Minho, mas, desta vez, para testar os mais corajosos a dar um mergulho nas águas geladas do rio Minho.

Por fim, antes de regressar ao hotel em Braga, o grupo acabou este grande dia com uma visita a Santa Luzia, donde, para além conseguir ver de perto a fachada do magnífico Templo-Monumento de Santa Luzia, conseguiu igualmente deliciar-se com a esplêndida paisagem sobre a cidade de Viana do Castelo, banhada pelo rio Lima e iluminada, ainda que cada vez menos, pela luz do quase pôr-do-sol.

Por detrás deste templo, deparámo-nos com a estátua da padroeira de Santa Luzia – a “Advogada dos Olhos” - que, segundo a antiga crença, faz milagres à visão das pessoas que, com fé, ali rezam com as mãos a tocar nos olhos de pedra que a figura segura. Subitamente, quando nos começávamos a preparar para partir dali, surge de surpresa, uma familiar de um elemento do grupo, que nos trouxe, com carinho, um delicioso bolo embrulhado numa “Toalha Bordada Viana” (típica da região).

O último dia desta aventura começou com uma visita a Ponte de Lima, mais conhecida como a “Ponte do Esquecimento”, que nos ocupou a parte da manhã. Dirigimo-nos para almoçar ao *Norte Shopping* do Porto, e, de seguida, fomos desvendar um pouco da tão conhecida e visitada

cidade. Passámos pela Avenida dos Aliados e, como já era de esperar, demos um passeio por um dos locais mais típicos e antigos desta cidade - a Ribeira -, onde pudemos ainda tirar lindas fotografias com a ponte D. Luís como cenário e ver algumas atuações de rua, enquanto comíamos um gelado. Já a meio da tarde, tivemos a oportunidade de subir a Torre dos Clérigos, para vermos o Porto de uma outra perspetiva. No regresso ao autocarro, ainda conseguimos passar pela Livraria Lello, que inspirou a escritora Rowling na criação do tão conhecido Harry Potter.

Mas, por uma viagem não se resumir apenas a novos saberes, antes de nos dirigirmos ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro, ainda tivemos tempo de parar no grande *Outlet* de Vila do Conde. Isto só foi possível com o reconhecimento de que uma viagem é uma nova experiência que nos engrandece enquanto pessoas e, por isso mesmo, é que esta viagem passou também pelo lazer. Neste *outlet*, os madeirenses puderam “perder-se” com tantas lojas e aproveitar os baixos preços.

Por fim, chegámos todos ao aeroporto da Madeira, no limite entre o dia 13 e 14 de julho, cansados, mas felizes, assim como gratos pela disponibilidade dos três professores que nos acompanharam nesta aventura e, em especial, ao professor Olavo Teixeira, pelo seu trabalho e dedicação na organização desta viagem, que certamente permanecerá na memória de todos aqueles que nela participaram.

Em suma, posso dizer que esta viagem acabou por se revelar numa aventura inesquecível, em que, no fim, o que ficam são as lembranças, as novas amizades, aprendizagens e, claro... as pulseiras!





O Plano Nacional de Cinema

Chegou à Francisco Franco

Organização da prof.ª Ana Salgueiro (Coordenadora do projeto do PNC-ESFF)

(Texto: prof.ª Ana Salgueiro /Imagem: prof.ª Isabel Lucas)

Em vigor desde março de 2015, o Plano Nacional de Cinema (PNC) é uma iniciativa da Presidência do Conselho de Ministros, operacionalizada pela Direção Geral da Educação, pelo Instituto do Cinema e Audiovisual e pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, em implementação no Sistema Educativo Nacional e à qual, no ano letivo de 2018/2019, a Escola Secundária de Francisco Franco aderiu, juntando-se, assim, a duas outras escolas que, na RAM, procuram implementar este projeto: a Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas, em Câmara de Lobos; e a Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, no Funchal.

Dominante no mundo contemporâneo, o discurso visual (onde se destaca o do cinema, nos múltiplos formatos e géneros que hoje assume) condiciona fortemente o universo de referências e os valores de adultos, jovens e até crianças, com um consequente impacto quer na ação humana, quer nas práticas sociais no quotidiano. Por conseguinte, não deixa de ser surpreendente que apenas três escolas da Madeira tenham, até hoje, assumido o PNC como aposta formativa válida e urgente a oferecer à sua comunidade educativa. Sobretudo, se tivermos em atenção que um mais consciente e crítico consumo de imagens exige o desenvolvimento de uma literacia visual, processo este que, no entanto, não tem acompanhado o crescente poder hegemónico que as imagens e o audiovisual assumiram nas sociedades contemporâneas, em particular depois da massificação do acesso ao cinema, operada desde as primeiras décadas do século XX, e, mais recentemente, com o aparecimento de novos e cada vez mais sofisticados *media* que invadiram o quotidiano e os espaços mais íntimos da vida humana, incluindo-se aqui, também, a escola.

Assim, entendido como fenómeno cultural artístico, também relevante enquanto documento e património histórico e enquanto discurso com forte impacto na modelação de perceções de mundo, de valores e de práticas de jovens em formação, o Cinema merece especial atenção numa escola que quer acompanhar as modalizações culturais e sociais da contemporaneidade e que quer contribuir



Filme: Pedro e Inês do realizador português António Ferreira

para a formação integral dos jovens e para a promoção do exercício crítico do seu direito à liberdade de expressão e à informação, mediante a participação em atividades sociais e culturais desenvolvidas não apenas em contexto de escolar, mas também em articulação com a comunidade local e com diversas instituições.

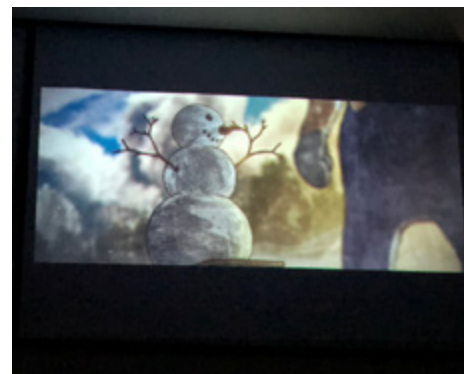
Neste quadro, a Escola Secundária de Francisco Franco, também pela sua longa história ligada ao ensino técnico e artístico (com especial destaque dado às Artes Visuais e, mais recentemente, à Multimédia), considerou estarem fundamentadas quer a sua adesão ao PNC, quer o seu investimento no apoio a atividades, iniciativas e projetos que, nesse âmbito, sejam promovidas.

Integrando um conjunto de quatro docentes com distintas formações (Português, Ana Salgueiro; Artes Visuais e Multimédia, Isabel Lucas, Lúcia Sousa e Paulo Pimenta), a equipa do PNC-ESFF alargou-se a um grupo de 10 alunos do 12.º ano dos Cursos Científicos-Humanísticos de Artes Visuais e de Línguas e Humanidades que, neste momento, constituem a equipa residente do Estúdio PNC-ESFF, em funcionamento na sala 422, às quartas-feiras, entre as 11:45 e as 13:15. Para além destes alunos, ao longo do I Período, as atividades promovidas pelo PNC-ESFF acolheram a participação de muitos outros alunos e docentes, a que se juntaram também alguns convidados.

Respeitando a planificação definida no início do ano letivo, o PNC-ESFF tem vindo a orientar essas atividades em três dinâmicas distintas, mas complementares. Ao ESTÚDIO PNC-ESFF já antes referido e aberto à participação de todos os alunos interessados em cinema, juntaram-se: a dinâmica da SALA DE CINEMA, materializada na exibição fílmica regular e comentada na escola, em regime aberto a toda a comunidade educativa ou dirigido a turmas específicas; a dinâmica que apelidamos de MOVIMENTO CONTÍNUO... CAMPO-FORA DE CAMPO, em que se promove a participação de alunos e docentes em atividades e iniciativas ligadas ao fenómeno cinematográficas e que tenham lugar fora do contexto escolar. Deste modo, o PNC-ESFF procura responder às orientações estratégicas e aos objetivos da coordenação nacional do Plano Nacional de Cinema, nomeadamente:

1. A implementação da literacia para o cinema, entendendo-o como fenómeno cultural que incorpora métodos de criação próprios e que possui códigos específicos, cuja interpretação, por isso mesmo, exige abordagens que não se circunscrevem apenas à análise temática;
2. A divulgação de obras cinematográficas, nacionais e estrangeiras, de manifesto interesse cultural e científico e de reconhecida qualidade artística;
3. A formação de públicos com hábitos de leitura fílmica ativa e crítica. A estes objetivos juntou-se um outro, por solicitação dos alunos residentes no ESTÚDIO PNC-ESFF:
4. O estímulo e o apoio à criação cinematográfica.

A visualização do recente filme *Pedro e Inês* do realizador português António Ferreira, em resultado de uma parceria estabelecida com os Cinemas NOS e com a Associação Cultural Zero Em Comportamento, a participação no Pré-Festival CINANIMA. Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, promovido na Universidade da Madeira, e a visita à exposição “O Mediterrâneo Somos Nós” de Filipe Reis, Filipe Ferraz e Emiliano Dantas, inauguraram, no I



A participação da turma 11.º 29 do curso Profissional de Multimédia no Pré-Festival CINANIMA. Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho.

Período, a dinâmica MOVIMENTO CONTÍNUO... CAMPO-FORA DE CAMPO. Na escola, a projeção filmica acompanhada por comentário, discussão ou conversas com autores envolvidos no processo criativo desses trabalhos cinematográficos teve também lugar: em outubro, o PNC-ESFF teve oportunidade de trazer à escola um seu antigo aluno do Curso Profissional de Multimédia, Duarte Moura, com a projeção de uma curta metragem premiada na VII Edição do Curtas Madeira (2017/2018); em novembro, foi a vez de a escola acolher uma das sessões dos Encontros TRANSLOCAL com o Mediterrâneo, iniciativa desenvolvido em parceria quer com o Projeto TRANSLOCAL do Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais da Universidade da Madeira, quer com a Galeria de Arte de Francisco Franco, tendo essa sessão incluído a projeção do documentário “O Mediterrâneo Somos Nós”, de Filipe Reis, Filipe Ferraz e Emiliano Dantas, realizado em 2018, no âmbito de um projeto desenvolvido no CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia, tendo a projeção do filme sido acompanhada de uma conversa com os três autores. Em dezembro, a encerrar as atividades do I Período, o convite dirigido à escola foi para se juntar à equipa do PNC-ESFF para (re)verem o filme de Cinema Paraíso de Giuseppe Tornatore, que assinala em 2018 o seu 30.º aniversário.

Procurando ainda ir ao encontro do interesse manifestado por alguns membros da equipa, e das disciplinas de TEMU, DECA, OM e do ESTÚDIO PNC-ESFF, juntamente com os alunos do Cur-

so Profissional de Multimédia e do Curso Científico humanístico - Artes Visuais, a prof.ª Isabel Lucas, colaboradora do PNC-ESFF, convidou o projeto Educamedia da DSEAM para realizar na escola um Workshop sobre cinema de animação, que teve lugar no dia 30.11.2018.

Após a interrupção letiva do Natal e Fim de Ano, a escola retomará as suas atividades regulares e o PNC-ESFF dará continuidade à sua programação quer na escola, em estreita colaboração com os alunos e docentes que nos procurarem, quer em articulação com vários parceiros locais, entre os quais destacamos, para já, em jeito de pré-anúncio que quer aguçar a curiosidade do leitor, a Casa-Museu Frederico de Freitas, os *Screenings* Funchal e o Núcleo de Investigação Tratuário do Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais da Universidade da Madeira. Se a viagem do PNC-ESFF, no I Período, passou pelo cinema de animação, pelo documentário, pela fotografia e pelo cinema de ficção, no II e III Períodos o desafio será levarmos a nossa comunidade educativa a revisitar a História do Cinema na Madeira.

Boas festas, com um abraço de toda a equipa do PNC-ESFF.



O PNC-ESFF teve oportunidade de trazer à escola um seu antigo aluno do Curso Profissional de Multimédia, Duarte Moura, com a projeção de uma curta metragem premiada na VII Edição do Curtas Madeira (2017/2018)



Workshop sobre cinema de animação.

Concerto de Natal

Atividade

Organização do Núcleo de Música da ESFF

(Texto/Imagem: prof. Jorge Borges e prof. Manuel Lopes)

Como já vem sendo habitual, ao longo dos seus quase 30 anos de existência, o Núcleo de Música realizou o seu Concerto de Natal, em dose dupla, na última semana de aulas do 1.º período.

No dia 12 de dezembro, a sala de sessões da ESFF engalanou-se, para receber, pelas 11h45, o público «diurno», tendo sido repetida a atuação no dia seguinte, pelas 19h00, permitindo também aos formandos e formadores dos cursos EFA (ensino noturno) desfrutar de um momento musical.

Sob a «batuta» da professora Humberta Correia, coordenadora geral do referido Núcleo, o Grupo Vocal & Instrumental interpretou os temas: *Last Christmas (Taylor Swift)* & Noite Branca (Anjos); *Deck the Halls* (tradicional – versão NM); *Joy to the World* (Pentatonix).

Houve ainda a participação do grupo «Os Quase-afinados», com o tema *Santa, Tell me* (Ariana Grande).

Feliz Natal!

Merry Christmas!

Joyeux Noel!

Feliz navidad!

Frohe Weihnachten!



O Mediterrâneo Somos Nós

Exposição de Filipe Reis, Filipe Ferraz e Emiliano Dantas

Organização do projeto TRANSLOCAL; pela prof.^a Ana Salgueiro (coordenadora do PNC) e pela prof.^a Filipa Venâncio (coordenadora da Galeria de Arte FF)

(Texto: prof.^a Ana Salgueiro/Imagem: professoras Isabel Lucas e Filipa Venâncio)

Até 14 de dezembro de 2018, a Galeria de Arte Francisco Franco acolhe a exposição O MEDITERRÂNEO SOMOS NÓS, de Filipe Reis, Filipe Ferraz e Emiliano Dantas, inaugurada no passado dia 22.11.2018, no âmbito dos Encontros TRANSLOCAL com o Mediterrâneo, promovidos no Funchal e na Ponta do Sol, numa iniciativa sob coordenação do projeto TRANSLOCAL. Culturas Contemporâneas Locais e Urbanas e a que se associaram outras instituições e projetos regionais, entre os quais a Escola Secundária Francisco Franco, através da Galeria de Arte Francisco Franco e do Plano Nacional de Cinema.

O MEDITERRÂNEO SOMOS NÓS constitui o resultado de um projeto de investigação/criação, acolhido pelo Laboratório Audiovisual do CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia - Nova FCSH, ISCTE-IUL, U. Coimbra e UMinho) que pretendeu, através do

recurso a meios audiovisuais (vídeo, som e fotografia), entender a identidade e a diversidade do Mediterrâneo e situar Lisboa como a casa de muitos ‘mediterrâneos’. Usando uma metodologia de trabalho inspirada na antropologia visual e do som, ao longo do projeto foram realizadas entrevistas a 12 pessoas oriundas de países da orla do Mediterrâneo residentes em Lisboa e arredores. As entrevistas foram registadas em vídeo em pelo menos duas línguas: a sua língua materna e português ou inglês. Nas sessões de entrevista, essas pessoas foram também gravadas em áudio, dizendo uma mesma frase na sua língua materna e fotografadas com um objeto à sua escolha que reportasse para o seu país de origem. Com todo este material, foi realizado um filme intitulado O MEDITERRÂNEO SOMOS NÓS (de Filipe Reis, Filipe Ferraz e Emiliano Dantas, 46’, Portugal), uma peça sonora para 8 canais intitulada *Vozes, sons e música da orla do mediterrâneo* (de Filipe Reis) e uma exposição de

fotografia intitulada *Fotografias, corpos e objetos* (14 fotografias P/B de grande dimensão, de Emiliano Dantas), três trabalhos de criação que integram a exposição agora patente na Galeria de Arte de Francisco Franco.





Visitas de estudo

Exposição: O Mediterrâneo Somos Nós

Organização da prof.^a Filipa Venâncio, na disciplina de Desenho A.

(Texto/Imagem: prof.^a Filipa Venâncio)

A turma 10 do 11.º ano visitou a exposição no passado dia 26 de novembro, na disciplina de Desenho A, com a professora Filipa Venâncio.



Em cima, as fotos da turma 11 do 11.º ano à exposição “O Mediterrâneo Somos Nós”, no passado dia 27 de novembro, na disciplina de Desenho A, com a professora Filipa Venâncio.



A turma 29 do 11.º ano à exposição “O Mediterrâneo Somos Nós”, no passado dia 05 de dezembro na disciplina de DECA e TEMU, com os professores Isabel Lucas e Paulo Pimenta.



A turma 19 do 10.º ano, do Curso de Línguas e Humanidades, na disciplina de Português, na companhia da professora Regina Castro Abreu, visitou o encerramento da exposição “O Mediterrâneo somos nós”, no dia 14 de dezembro.



O encerramento da exposição “O Mediterrâneo Somos Nós”, no dia 14 de dezembro, contou com a visita da turma 6 do 10.º ano, do Curso de Ciências e Tecnologias, na disciplina de Português, na companhia da professora Regina Castro Abreu.



Darwin e a dinâmica dos solos

Museu de História Natural do Funchal

Organização do CEF, Curso Técnico de Controlo Alimentar

(Texto: prof.^a Margarida de Pinheiro Henriques Cactano/Imagem: prof.^a Celina Pereira)

No dia 15 de outubro de 2018, a turma 12.º 32, do curso “Técnico de Controlo Alimentar”, teve a oportunidade de visitar o Museu de História Natural do Funchal, para ver a exposição “Darwin e a dinâmica dos solos”.

O objetivo desta exposição foi sensibilizar a população (neste caso, os jovens) para alguns dos problemas atuais que afetam os solos e, por outro lado, abordar um tema ainda pouco estudado na Madeira.

A exposição consistiu em dar a conhecer todo o trabalho de Darwin quanto ao tema referido. Darwin observou, estudou e teorizou sobre o envolvimento das minhocas em diversos processos naturais, relacionados com os solos e a sua participação nos diversos ciclos geológicos e físico-químicos.

Em nome da turma, um agradecimento pelo tempo disponibilizado e a todos os envolvidos.

Dia Mundial da Alimentação

Comemoração

Organização da prof.ª Isabel Hernandez Freitas
(Texto/Imagem)

O Dia Mundial da Alimentação celebra-se a 16 de outubro. Esta comemoração, que teve início em 1981, é atualmente celebrada em mais de 150 países como uma importante data para consciencializar a opinião pública sobre questões relativas à nutrição e à alimentação.

É um facto que uma alimentação saudável é fundamental para termos uma boa saúde e mantermos a mente e corpo sãos, é essencial para o desenvolvimento físico e intelectual desde a infância até à idade adulta.

Neste sentido, e após o estudo da nutrição, os alunos do curso Técnico de Controlo Alimentar, no âmbito da disciplina de Análises Físico-Químicas, elaboraram folhetos que abordam os princípios de uma alimentação saudável e os erros alimentares mais frequentes, com o objetivo de alertar a nossa comunidade

educativa para a importância de uma alimentação saudável.

Devo salientar que os alunos deram a devida importância ao tema e alguns deles disseram inclusive que começaram a ter mais cuidado com o que comem, vamos todos seguir o exemplo: “O melhor medicamento é a Alimentação Saudável!”

Eis um exemplo dos folhetos elaborados:

Pão recheado com pescada e espinafres

- 1) Comece por preparar o caldo aromático levando 600 ml de água ao lume com as cascas da cebola, abóbora e do alho. Deixe apurar, cese e reserve.
- 2) Utilize o caldo aromático para cozer a pescada. Deixe arrefecer, desfie e reserve.
- 3) Retire o miolo do pão deixando-o inteiro. Poderá optar por caroaça ou por um pão caseiro grande.
- 4) Numa frigideira coloque a cebola, o alho picado, a pescada desfiada, a abóbora cortada em pequenas pedações, o tomate, os espinafres, juntamente com o miolo do pão.
- 5) Adicione o azeite e salteie. Caso necessário acrescente um pouco de água ou caldo aromático ao preparado para humedecer.
- 6) Por fim, coloque a salsa picada e a pimenta e misture. Recheie o pão com este preparado e sirva.

"É preciso comer para viver, não viver para comer."

Análises Físico-Químicas
Marco Barros
Nuno Rodrigues
Vera Abreu

ANO LETIVO 2018/2019
Alimentação Saudável
CEF TÉCNICO DE CONTROLO DE QUALIDADE ALIMENTAR
DOCENTE ISABEL FREITAS

Dieta Mediterrânica

Conferência

Organização da prof.ª Celina Pereira no Curso Técnico de Controlo Alimentar

(Texto: Laura Silva do 12.º 32./Imagem)



Durante o Dia Mundial da Alimentação, fomos convidados a assistir a uma conferência acerca da Dieta Mediterrânica, apresentada pelo nutricionista Bruno Sousa.

Desde cedo, foi-nos dito que esta dieta é um elemento do Património Cultural Imaterial da Humanidade, o que só por si é uma enorme distinção.

A referida dieta surgiu inicialmente nos países ao redor do mar Mediterrâneo, daí o seu nome fazer referência ao mesmo. Era uma adaptação saudável desses países para consumirem produtos produzidos nessas regiões.

A Dieta Mediterrânea é baseada no consumo de alimentos frescos e naturais, sendo necessário evitar produtos industrializados. É muito usada para programas de emagrecimento, dada a sua variedade e o seu equilíbrio em relação aos alimentos consumidos.

Este tipo de alimentação defende que a alimentação tem de ser na maior parte formada por produtos naturais, principalmente de origem vegetal, como azeite, arroz integral, soja, ovos e leite. Além disso, deve-se trocar os alimentos que se compram prontos, como biscoitos e bolos, preferindo as versões caseiras.

Outros aspectos que esta dieta defende são que devemos consumir

peixes ou frutos do mar pelo menos 2 vezes por semana; o azeite e óleos vegetais como óleo de canola e de linhaça são ricos em gorduras boas devem ser consumidos com moderação e em maior quantidade que outras gorduras menos boas, a dieta mediterrânea é rica em alimentos integrais como arroz, farinha, aveia e macarrão integral, aumentar o consumo de frutas e verduras é um importante ponto dessa dieta, pois elas vão fornecer fibras, vitaminas e minerais para o metabolismo, e trazer a sensação de saciedade, ajudando na perda de peso, recomendado comer no mínimo 3 frutas diferentes por dia. A bebida mais indicada para matar a sede a acompanhar as refeições é a água, além disso, é permitido 1 taça de vinho por dia (180 ml), especialmente após o jantar.

Aprendemos assim aspetos muito importantes acerca deste tipo de alimentação que com certeza irá nos ajudar a mudar hábitos alimentares menos bons e assim adquirir um estilo de vida saudável.

Laura Silva

Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira

Visita de estudo

Organização da prof.ª Isabel Lucas e do prof. Paulo Pimenta com a colaboração da prof.ª Sandra Sousa.
(Texto/Imagem: prof.ª Isabel Lucas)



No dia 17 outubro de 2018, a turma 11.º29 (curso técnico Profissional de Multimédia) realizou uma visita de estudo ao Arquivo, guiada pela Dr.ª Cristina e a Dr.ª Marcela Costa.

Os alunos foram acompanhados pelos professores da turma: Isabel Lucas, Paulo Pimenta e Sandra Sousa.

A finalidade da visita visa identificar e selecionar diferentes tipos de pesquisa; demonstrar iniciativa na pesquisa com intuito de resolver problemas e promover o trabalho em equipa.

Atividade radical

“safari” / jipes / 4x4 / aventura / emoção

Organização da prof.ª Dora Agrela, do Grupo Geografia
(Texto/Imagem)

20 de outubro / sábado / sol
“tímido” / “safari” / jipes /
4x4 / aventura / emoção /
Geografia / ESFF / (...)

Como se combina este “brainstorming”? Um fim de semana, uma atividade radical e a nossa escola? Pela “mão” de vinte e três alunos (turmas 11.º14 e 11.º15), do curso de Ciências Socioeconómicas, duas professoras e três guias turísticos, especializados no transporte em jipes 4x4 (todo o terreno), que participaram numa atividade realizada no âmbito da disciplina de Geografia: a observação de uma paisagem agrária e um despertar para a multifuncionalidade do espaço rural.

O programa não foi cumprido na íntegra, nomeadamente um pequeno percurso pedestre pela Levada do Norte, porque a chuvinha não deixou, mas...foi bem-vinda: o verde ganhou outro brilho; alguns troços do percurso alternativo ganharam “emoção”, mas sempre com segurança, e outras paisagens foram gravadas em fotos e/ou memórias.

Os objetivos foram atingidos? Totalmente! Uma mais-valia para a formação e informação de futuros cidadãos conscientes e participativos. Levaram a teoria da sala de aula para a compreensão do espaço local, na sua

dimensão cultural, social e ambiental, para, depois, novamente em contexto de sala de aula, assumirem outros papéis – governantes, agricultores, ambientalistas, industriais, gestores, comerciantes, cidadãos comuns, entre outros – e criarem um projeto de desenvolvimento rural sustentável para um espaço no território nacional.

Algumas das nossas avaliações mais espontâneas:

A visita de estudo proporcionada pela disciplina de Geografia deu-me uma nova perspetiva da ilha, que não é acessível no nosso dia-a-dia, tornando este dia rico pelo conhecimento adquirido, pelas magníficas paisagens, vivências locais e pelo convívio proporcionado.

Gonçalo Silva, 11.º 14

A ida ao meio rural foi única. O espaço urbano e o espaço rural apresentam diferenças e... consegui identificá-las!!

Gonçalo Di Folca, 11.º 15





Gostei da visita de estudo, pois foi uma experiência diferente (safári) e permitiu relacionar os conteúdos dados na sala de aula com a nossa realidade.

João Câmara, 11.º 15

É uma experiência que vale a pena vivenciar e, embora já conhecesse alguns dos sítios onde fomos, gostei muito porque foi uma boa oportunidade para aprender.

Miguel Lourenço, 11.º 14

Foi uma experiência que valeu definitivamente a pena. Este safári permitiu-nos visualizar a teoria que nos é dada nas aulas e assim consolidar os nossos conhecimentos. Permitiu-nos ver de perto a paisagem agrária madeirense e as suas características e, assim, dar-nos uma visão da vida rural que é mais do que “campos agrícolas” e é ofuscada pela pressa citadina em que vivemos.

Pedro Rodriguez, 11.14

Foi muito importante para mim, visto que temos estudado a agricultura na Madeira e conseguimos observá-la de perto e entender melhor as razões desta distribuição. Esta visita, para além de ter contribuído para a nossa aprendizagem, foi uma experiência incrível!

Sara Sousa, 11.14

Foi uma experiência interessante e uma maneira diferente de conhecer a nossa ilha relacionando-a com a matéria de estudo.

Iara Olim, 11.º 15

A saída de campo foi uma ótima experiência, em que aprendi muito e, também, me diverti.

Joana Tanque, 11.º 15

A visita foi uma viagem interessante e divertida que nos permitiu ficar a conhecer algumas áreas rurais da ilha da Madeira.

Inês Basílio, 11.º 15

Esta visita de estudo foi muito importante para a aprendizagem das paisagens agrárias, pois conseguimos aprofundar os “termos” dados em aula e, também, foi uma aula interativa, onde não só nos divertimos como aprendemos.

Paula Coelho, 11.º 15

Turmas 11.º 14 e 11.º 15

A luz que há

Exposição

Organização da prof.ª Filipa Venâncio, do Grupo de Desenho A
(Texto/Imagem: prof.ª Filipa Venâncio)

Nos passados dias 22 e 23 de outubro, decorreu a visita de estudo à galeria Porta 33 com as turmas 10 e 11 do 11.º ano na disciplina de Desenho A. Acompanhadas pela professora Filipa Venâncio, os alunos visitaram a exposição intitulada “A luz que há”, de exercícios de desenho.

A turma 10 orientada pela Luísa Spínola, desenvolveu uma atividade de desenho dinamizada pela artista Marta Wengorovius.





A turma 11, orientada pela Luísa Spínola, desenvolveu uma atividade de desenho no jardim da galeria.



A Evolução da Comunicação nas Organizações

Tema abordado pelo Prof. Francisco Nunes

Organização da prof.ª Natércia Silva

(Texto/Imagem)

A Evolução da Comunicação nas Organizações, nomeadamente na Francisco Franco, foi o tema abordado pelo Prof. Francisco Nunes, à turma 1 de 2.º ano dos Cursos de Educação e Formação de Adultos, que teve lugar no dia 25 de outubro, das 20h30 às 22h00, na sala 201, no âmbito de Cultura, Língua e Comunicação.

O Prof. Francisco Nunes, membro há mais tempo no Conselho Executivo (CE) da nossa escola, abordou à referida turma de EFA Escolar questões relativas aos modos de utilização da língua, e os diferentes tipos de texto a que se recorre para a comunicação organizacional e aos que se recorreu ao longo dos últimos anos, a convite da formadora de CLC da referida turma, Natércia Silva, no âmbito dos conteúdos previstos no Domínio de Referência 2 da Unidade de Formação de Curta Duração 4 - Comunicação nas Organizações.

Referiu que o *e-mail*, possibilitado

pela qualidade atual da *internet*, tornou-se a forma principal de comunicação com os vários órgãos da Escola Secundária de Francisco Franco, entre professores, alunos e encarregados de educação. Destacou também a comunicação face-a-face como forma de consolidação da mensagem que se pretende veicular, além de outros assuntos pertinentes na atualidade.

A identidade, imagem e reputação da escola são também fatores que o elemento do CE considera essenciais para a projeção do estabelecimento de ensino na sociedade. Mais, realçou que a nossa escola soube adequar-se a um modelo de organização e gestão que valoriza o trabalho em equipa, em articulação com outros saberes especializados, o que lhe permite cumprir a função educativa e formativa, apostando num ensino de qualidade e respostas educativas diferenciadas.

Seguiu-se uma breve resenha histórica da escola, na qual salientou o papel importante, ao longo dos anos, desempenhado pela antiga Es-



cola Industrial e Comercial do Funchal, proporcionando aos seus alunos os conhecimentos necessários para a inserção no mundo do trabalho em atividades ligadas ao comércio e à indústria. Posteriormente, os formandos da turma 2.º 1 colocaram diversas questões ao membro do CE responsável pelos Cursos EFA, tendo sido prestados os devidos esclarecimentos.

Depois de ter referido a importância dos cursos EFA, que fazem despertar nos formandos um olhar e pensamento reflexivos sobre as diversas condicionantes do nosso mundo envolvente, o membro do CE reforçou, como conclusão, a necessidade de sempre se ter em conta o destinatário quando se pretende comunicar algo, pois é fundamental, considera, que o emissor construa sempre a sua mensagem em função do público-alvo, condição essencial para que a comunicação se torne eficaz.

A Cidade do Açúcar

Visita de estudo ao Museu

Organização da prof.^a Imponina Paulo, no Curso de Educação e Formação - Técnico de Apoio à Gestão
(Texto: Bruna Pereira 12.º 31 / Imagem: Bernardo Brito 12.º 31)

No dia 25 de outubro, a turma 12.º 31, do Curso de Educação e Formação - Técnico de Apoio à Gestão, acompanhada pela professora Imponina Paulo, efetuou uma visita de estudo ao Museu - A Cidade do Açúcar, com o objetivo de adquirir mais conhecimentos sobre este produto e a importância da sua comercialização.

O museu foi construído pela Câmara Municipal do Funchal, tendo sido aberto ao público a 12 de outubro de 1996. Localiza-se na Praça Colombo, mais conhecida por Praça Amarela, entre a Rua do Sabão e a Rua João Esmeraldo.

Aí, podemos encontrar um vasto historial da indústria açucareira insular, numa das fases mais reconhecidas e marcantes da história e cultura da nossa ilha, conhecida como o ciclo do “Ouro Branco”. Entre a coleção de escultura, ourivesaria, mobiliário e património, que reflete o poder económico derivado da produção e comercialização do açúcar, encontra-se também o núcleo da coleção de achados arqueológicos das escavações efetuadas nas antigas casas do mercador flamengo João Esmeraldo. O principal objetivo deste espaço museológico é dar a conhecer, a todos os visitantes, locais e estrangeiros, os principais testemunhos históricos da produção e evolução tecnológica açucareira.



Com esta visita, a turma considerou ter adquirido imensos conhecimentos acerca do nosso passado, valorizando e exercendo a nossa cidadania, e ficou fascinada pela sua riqueza patrimonial, aconselhando a todos os cidadãos a visitá-lo.



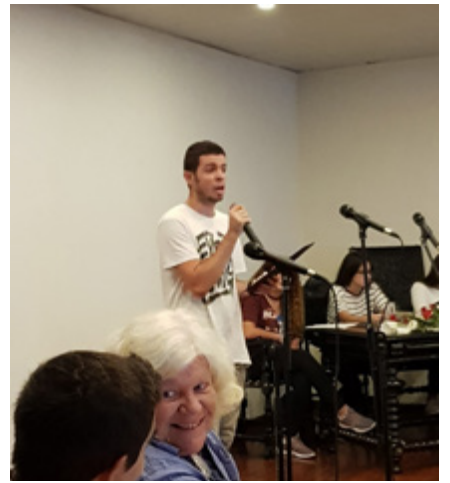
Tall Ship **GULDEN LEEUW**

Cerca de 100 alunos da FF em intercâmbio com o navio

Organização dos coordenadores CEF e respetivas turmas (10.º 33, 11.º 32 e 31, 32 e 33 do 12.º ano)
(Texto/Imagem)

Os passados dias 26 e 27 de outubro foram marcados pelo Intercâmbio *Tall Ship GULDEN LEEUW*, organizado pelos coordenadores CEF e respetivas turmas, com a colaboração da equipa pedagógica.

O programa foi composto por uma visita guiada a alguns espaços da escola (cantina, bar, biblioteca, laboratórios, pavilhão), exposição de trabalhos, momento musical e degustação de produtos regionais, tendo terminado com a visita ao navio pelas turmas envolvidas - 12.º 33 (Técnico de Serviços Jurídicos), 12.º 32 (Técnico de Controlo Alimentar), 12.º 31 (Técnico de Apoio à Gestão), 11.º 32 A/B (Técnico de Apoio à Gestão/ Informática de Sistemas) e 10.º 33 (Técnico de Assistente Administrativo), que tiveram uma oportunidade única de confraternizar com os estudantes do navio *Tall Ship GULDEN LEEUW*, operado pela Associação sem fins lucrativos canadiana, *CLASS AFLOAT*.



Pré-Festival Cinanima'18

Visita de Estudo

Organização da prof.ª Isabel Lucas, acompanhada pelo prof. Paulo, do grupo de Multimédia, com a turma 29 do 11.º ano

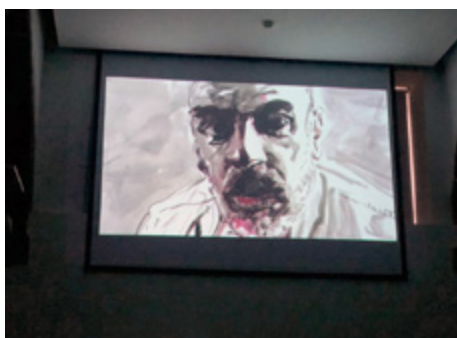
Em colaboração com o Plano Nacional de Cinema Francisco Franco (PNCFF)

(Texto/Imagem: prof.ª Isabel lucas)

Decorreu no dia 31 de outubro, no auditório (sala nascente) do Colégio dos Jesuítas uma visita de estudo ao Pré-Festival Cinanima'18 com a turma 29 11.º ano, do Curso Profissional de Multimédia.

Os alunos assistiram, na parte da manhã, à sessão dos programas em exibição: «Best of CINANIMA 2017» e «O Melhor da Animação Finlandesa Contemporânea», respetivamente, acompanhados pela professora Isabel Lucas e pelo professor Paulo Pimenta, do grupo de Multimédia.

A visita de estudo envolveu as disciplinas de TEMU e DECA, com o objetivo de promover a literacia cinematográfica, em colaboração com o Plano Nacional de Cinema Francisco Franco.



Quando a «CARGA» da tela passa para nós...

Exibição do filme Português

Organização de Cristiana Ferreira, formanda da turma 3 de 1.º ano - Curso EFA de Técnico de Apoio à Gestão

(Texto/Imagem: prof.ª Maria do Rosário Antunes)



Porque a sala de aula não é o único espaço reservado à aprendizagem e também porque, muitas vezes, há temas que causam um maior impacto se forem tratados fora do contexto tradicional, a turma 1.3, do curso EFA de Dupla Certificação de Técnico de Apoio à Gestão, da ESFF, foi convidada a assistir, no passado dia 21 de novembro, ao filme português *Carga*, de Bruno Gascon, em exibição no *Madeira Shopping*.

Atores de renome, como Vítor Norte e Rita Blanco, emprestam o

corpo e a voz (talvez também a alma) a um enredo perturbante e a um elenco repleto de talento, onde a modelo internacional Sara Sampaio se estreia como atriz. O filme fala sobre o tráfico humano, descrevendo com dureza os passos de uma rede criminosa que opera no interior de Portugal, longe de olhares indiscretos.

«Podias ser tu» é o mote que desassossega, logo de início, o espetador, e que abre caminho a esta longa-metragem, a primeira do jovem realizador português. Frio, duro, cruel, mas mui-

to real, foram algumas das palavras usadas pelos formandos, e também pelos formadores que acompanharam a turma, para resumir o que sentiram acerca da película. Na verdade, se à entrada para o cinema o clima era alegre e descontraído, à saída todos os envolvidos nesta atividade sentiam uma certa «carga» dentro de si, não escondendo a inquietação que a intriga lhes causou.

Assembleia Legislativa Regional

Visita de Estudo

Organização da prof.ª Helena Lino
(Texto/Imagem)

No dia vinte e oito de novembro, no turno da manhã, os alunos de Direito do décimo segundo ano deslocaram-se à Assembleia Legislativa Regional, acompanhados pela professora Helena Lino.

A receção foi feita pela Dr.ª Fiona Pereira, Chefe de Protocolo da Assembleia Legislativa Regional. A visita foi guiada pela Dr.ª. Carmo Jesus.

A atividade destinou-se a conhecer o processo de elaboração de uma lei, matéria contemplada no programa da disciplina de Direito, pelo que a visita começou com a assistência a um plenário, seguida por uma visita guiada ao edifício.

A autonomia político-administrativa da Região Autónoma da Madeira teve a sua consagração na Lei Fundamental, a Constituição da República Portuguesa de 1976. A partir daí passamos a ter órgãos de governo próprio, uma Assembleia Legislativa Regional e um Governo Regional.

No início da primeira legislatura e até quatro de dezembro de 1987, a Assembleia Legislativa Regional funcionou no edifício da antiga Junta Geral, na Avenida Zarco, tal como o Governo Regional. Posteriormente foi criado um espaço próprio, o antigo edifício da Alfândega do Funchal, Monumento Nacional que estava devoluto. O conjunto dos edifícios foi restaurado para albergar os serviços necessários ao funcionamento da Assembleia Legislativa Regional. Na antiga Casa do Despacho ficou o salão nobre, no piso superior o gabinete do Presidente, as salas de trabalho das comissões e uma biblioteca. Foi construído um anexo para servir de plenário. Existe também uma capela utilizada em situações especiais. O projeto foi executado pelo arquiteto Raul Chorão Ramalho e inaugurado a quatro de dezembro de 1987.

A Assembleia Legislativa Regional é composta por quarenta e sete deputados, eleitos por sufrágio universal, direto e secreto, de harmonia com o princípio da representação proporcional.

A Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira é com-



posta pelo Presidente, três Vice-Presidentes, dois Secretários e dois Vice-Secretários.

O Plenário é o órgão supremo dentro da Assembleia. As reuniões plenárias da Assembleia são públicas.

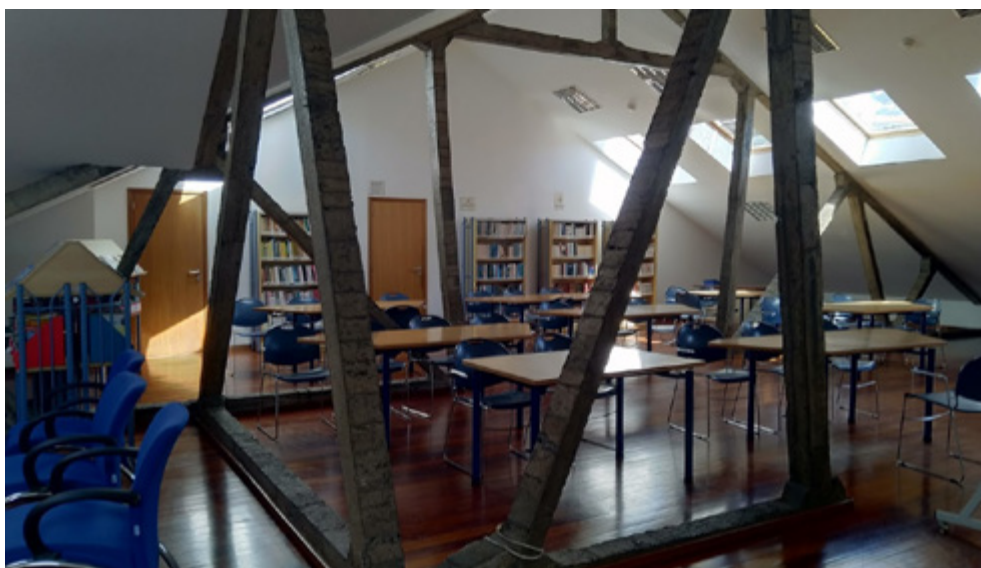
O primeiro Presidente da Assembleia Legislativa da Madeira, de 1976 a 1984, foi o Dr. Emanuel Nascimento dos Santos Rodrigues. O segundo Presidente da Assembleia Legislativa da Madeira, de 1994 a 2015, foi o Dr. Jorge Nélio Praxedes Ferraz Mendonça. O terceiro Presidente da Assembleia Legislativa da Madeira (1984 a 1994) foi o Dr. José Miguel Jardim d'Olival de Mendonça. Atualmente preside o Dr. José Lino Tranquada Gomes.

A Biblioteca da ESFF

Atividades

Organização dos funcionários da Biblioteca
(Texto/Imagem)

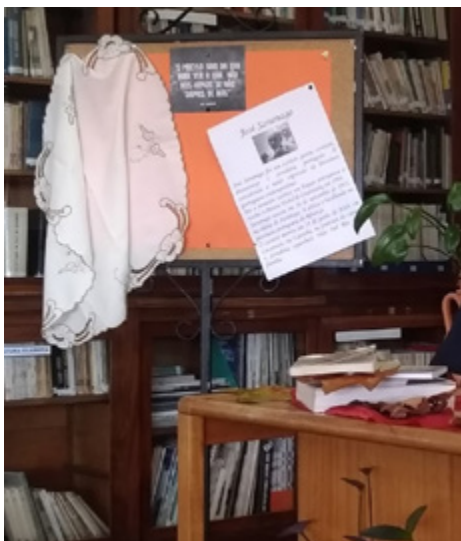
A Biblioteca da ESFF desenvolveu diversas atividades ao longo do 1.º período, das quais se destacam a comemoração do Dia Internacional da Biblioteca Escolar, a 22 de outubro de 2018, e três exposições. A primeira foi sobre o Pão por Deus, realizada no dia 30 de outubro, e as outras duas decorreram em novembro, evocando José Saramago, por se tratar do mês em que se celebra o seu aniversário natalício (16 de novembro), e Fernando Pessoa, por ser o mês do seu falecimento (30 de novembro). Todos os pormenores relativos a estas e outras iniciativas promovidas pelos funcionários da Biblioteca estão disponíveis no link da mesma.



A comemoração do Dia Internacional da Biblioteca Escolar



Atividade do Pão por Deus.



Celebração do aniversário natalício (16 de novembro) de José Saramago.



Evocação de Fernando Pessoa, no mês em que se assinala o seu falecimento (a 30 de novembro).

A Importância das aulas práticas

O processo de ensino-aprendizagem

Organização da prof.ª Isabel Hernandez Freitas, do Grupo 510
(Texto/Imagem)

A aula prática constitui um importante recurso metodológico, facilitador do processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas da área das Ciências. Através da experimentação, alia-se a teoria à prática e possibilita-se o desenvolvimento da pesquisa e da problematização em sala de aula, despertando a curiosidade e o interesse do aluno.

Nas disciplinas tecnológicas do curso CEF - Técnico de Controlo Alimentar, as aulas práticas de laboratório são de fundamental importância, pois permitem que os alunos experienciem o conteúdo trabalhado em aulas teóricas, conhecendo e observando organismos e fenómenos naturais, manuseando equipamentos, entre outras coisas interessantes.

Desta maneira, na disciplina de Análises Físico-Químicas (ANF), os alunos tiveram a sua primeira experiência em laboratório, na identificação de nutrientes em vários alimentos. Foi gratificante ver o entusiasmo com que os alunos se dedicaram à atividade experimental.



“Foi uma excelente experiência, tendo em conta que, nos anos anteriores, não tivemos muitas oportunidades para manusearmos sozinho o material de laboratório.”

Tomás Barros

Ficam aqui algumas opiniões dos alunos:

“É sempre bom trabalhar num laboratório, o que nos dá experiência para o futuro e é uma excelente forma de cativar o aluno para a aprendizagem.”

Nuno Rodrigues

“Gostei imenso, adoro ser mais autónoma e não me limitar a ver uma demonstração feita pelo professor, assim aprendo muito mais.”

Mari Abreu

“Na minha opinião, é ótimo trabalharmos a nível laboratorial e, uma vez que venho de outro curso (Línguas), considero que é uma maneira diferente e melhor de aprender.”

Ana Gonçalves

“É uma excelente forma de aprender, uma vez que estamos em contacto direto com os materiais de laboratório, de modo a que nós, alunos, consigamos ganhar autonomia e aptidão para o mundo de trabalho.”

Diogo Ferreira



Curso Profissional Técnico de Turismo Rural e Ambiental

Visitas de estudo da turma 32, do 10.º ano

Organização do prof. Roberto Fernandes
(Texto/Imagem: prof. Roberto Fernandes)

Ao longo do 1.º período, a turma 32, do 10.º ano, do Curso Profissional “Técnico de Turismo Rural e Ambiental”, da Escola Secundária de Francisco Franco, participou em diversas atividades, como saídas de campo e visitas de estudo. Aqui fica o registo dessas iniciativas, enviado pelo professor Roberto Fernandes.

Qualidade no Turismo na R.A.M.

No dia 25 de setembro de 2018

(Texto/Imagem: prof. Roberto Fernandes)

P RINCIPAL OBJETIVO: fazer o levantamento dos requisitos, ao nível pessoal e a nível das infraestruturas fundamentais, para a promoção da “Qualidade” no turismo na R.A.M.

Os discentes realizaram uma atividade prática, no sentido de apurar as qualidades pessoais (atendimento, sorriso, disponibilidade, postura corporal, domínio das línguas) e físicas (limpeza, estado de conservação e manutenção), necessárias para uma boa receção aos turistas, concluindo que a variável “Qualidade” no turismo traduz a satisfação das necessidades e expectativas dos clientes, sendo fundamental a procura da satisfação dos interesses e necessidades dos turistas que chegam à R.A.M.



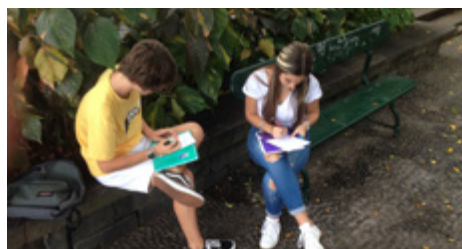
Colónias de Férias em Portugal

No dia 4 de outubro de 2018

(Texto/Imagem: prof. Roberto Fernandes)

P RINCIPAL OBJETIVO: fazer uma análise estatística aprofundada sobre a evolução numérica dos estabelecimentos associados às Colónias de Férias, desde o ano 1997 até 2016.

Os discentes puderam apurar os conceitos de “Colónias de Férias” e de “Capacidade de Alojamento”. Analisaram a evolução da Capacidade de Alojamento e o número de camas existentes em Portugal, ao nível das Colónias de Férias. Constataram, após aplicação de dados estatísticos, uma diminuição gradual no número e na Capacidade de Alojamento nas denominadas Colónias de Férias, apresentando possíveis justificações para o comportamento evolutivo ao nível da Capacidade de Alojamento.



Estabelecimentos Hoteleiros em Portugal

No dia 9 de outubro de 2018

(Texto/Imagem: prof. Roberto Fernandes)

P RINCIPAL OBJETIVO: fazer o levantamento dos requisitos, ao nível pessoal e a nível das infraestruturas fundamentais, para a promoção da “Qualidade” no turismo na R.A.M.

Os discentes realizaram uma atividade prática, no sentido de apurar as qualidades pessoais (atendimento, sorriso, disponibilidade, postura corporal, domínio das línguas) e físicas (limpeza, estado de conservação e manutenção), necessárias para uma boa receção aos turistas, concluindo que a variável “Qualidade” no turismo traduz a satisfação das necessidades e expectativas dos clientes, sendo fundamental a procura da satisfação dos interesses e necessidades dos turistas que chegam à R.A.M.



Museu Cidade do Açúcar

No dia 16 de outubro de 2018

(Texto/Imagem: prof. Roberto Gonçalves Fernandes)

PRINCIPAL OBJETIVO: fazer uma análise estatística aprofundada sobre a evolução numérica dos estabelecimentos associados às Colónias de Férias, desde o ano 1997 até 2016.

Os discentes puderam apurar os conceitos de “Colónias de Férias” e de “Capacidade de Alojamento”. Analisaram a evolução da Capacidade de Alojamento e o número de camas existentes em Portugal, ao nível das Colónias de Férias. Constataram, após aplicação de dados estatísticos, uma diminuição gradual no número e na Capacidade de Alojamento nas denominadas Colónias de Férias, apresentando possíveis justificações para o comportamento evolutivo ao nível da Capacidade de Alojamento.



Os Estabelecimentos Turísticos Rurais

No dia 23 de outubro de 2018

(Texto/Imagem: prof. Roberto Gonçalves Fernandes)

PRINCIPAL OBJETIVO: fazer uma análise estatística aprofundada sobre a evolução numérica dos Estabelecimentos Turísticos Rurais, desde o ano 2000 até 2016.

Os discentes analisaram os dados estatísticos atuais sobre o número e evolução dos Estabelecimentos Turísticos Rurais existentes em Portugal, nomeadamente no Turismo de Habitação, no Turismo Rural, no Agroturismo e nas Casas de Campo, obtendo uma visão geral e específica do comportamento numérico, verificado ao longo dos anos. Foram também analisados e discutidos os conceitos de “Oferta” e “Procura” turística.



Balança de Exportação e Importação no Turismo em Portugal

No dia 30 de outubro de 2018

(Texto/Imagem: prof. Roberto Gonçalves Fernandes)

PRINCIPAL OBJETIVO: fazer uma análise estatística aprofundada sobre a evolução numérica dos valores gastos pelos turistas em Portugal, em milhões, para a promoção do crescimento da economia portuguesa.

Os discentes analisaram os dados estatísticos atuais sobre um conjunto de países, a saber: Reino Unido, França, Espanha e Alemanha. De seguida, fizeram uma descrição evolutiva da importância destes países para a economia portuguesa. O período de estudo foi compreendido entre os anos de 2010 e 2017. Ao nível do vocabulário específico, foram aprofundados os conceitos económicos de “exportação”, “importação” e “saldo”.



Dormidas em Estabelecimentos Turísticos Rurais em Portugal

No dia 6 de novembro de 2018

(Texto/Imagem: prof. Roberto Gonçalves Fernandes)

PRINCIPAL OBJETIVO: fazer uma análise estatística aprofundada sobre a evolução das dormidas em Portugal, desde o ano de 2000 a 2017.

Os discentes analisaram os conceitos de “Turismo Rural” e “Turismo de Habitação” e constataram que o número de dormidas em Portugal tem vindo a aumentar significativamente e, em especial, a partir do ano de 2015.

Os alunos puderam, ainda, aproveitar a tarde junto ao cais da cidade do Funchal, onde analisaram e descreveram a importância do turismo cruzeirista para a Região Autónoma da Madeira.



Madeira Film Experience

No dia 13 de novembro de 2018

(Texto/Imagem: prof. Roberto Gonçalves Fernandes)

Com esta visita de estudo, os alunos fizeram uma viagem audiovisual que percorreu os 600 anos da História e Cultura da ilha, conhecida pelo mundo como a “Pérola do Atlântico”. Nesta produção audiovisual, foi revelada a vida de um povo que enfrentou guerras, revoluções, fome e isolamento. Com esta visita, os alunos puderam recolher informações gerais e específicas sobre o povo madeirense, permitindo, assim, um maior e melhor conhecimento das raízes regionais.



Frequência dos cruzeiros no porto da Madeira

No 20 de novembro de 2018

(Texto/Imagem: prof. Roberto Gonçalves Fernandes)

PRINCIPAL OBJETIVO: fazer uma análise estatística aprofundada sobre a evolução das chegadas dos navios de cruzeiro, entre os anos de 2016 e 2017.

Os discentes puderam analisar e justificar a evolução numérica dos navios de cruzeiro nos Portos da Madeira, estudando o movimento anual de passageiros e navios de carga e os movimentos de mercadorias. Os alunos puderam ainda aferir a importância do turismo de Cruzeiro para a Região Autónoma da Madeira, nomeadamente ao nível da criação de novos empregos, aumento da criação de riqueza e aumento das receitas fiscais.



Despesas Médias dos Turistas Portugueses e Estrangeiros em Portugal

No dia 27 de novembro de 2018

(Texto/Imagem: prof. Roberto Gonçalves Fernandes)

PRINCIPAL OBJETIVO: fazer uma análise estatística aprofundada sobre a evolução das despesas médias dos turistas portugueses e estrangeiros em Portugal, desde o ano de 2000 a 2017.

Os discentes analisaram os conceitos de “Despesas Turísticas”, “Despesas Correntes” e “Despesas Específicas”, constatando também que as despesas médias diárias dos turistas portugueses e estrangeiros tem vindo a aumentar ao longo dos anos. Foram analisadas as despesas ao nível do lazer, recreio, férias, visita a familiares/amigos e negócios/profissional.



Itinerário pela Avenida da Arriaga e Avenida do Mar

No 3 de dezembro de 2018

(Texto/Imagem: prof. Roberto Gonçalves Fernandes)

PRINCIPAL OBJETIVO: interação pessoal dos alunos com os turistas circulantes pela cidade.

Os discentes tiveram acesso a um pequeno questionário de resposta curta, para poderem fazer uma melhor abordagem geral e específica aos turistas, sobre as suas realidades, necessidades e utopias. Com esta atividade, os alunos puderam aplicar conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas/módulos, envolvendo assim as disciplinas de Técnicas de Animação e Acolhimento, Técnicas de Gestão e Turismo, Ambiente e Desenvolvimento Rural, Inglês e Comunicar em Francês.



Convívio e Lanche partilhado da turma

No 04 de dezembro de 2018

(Texto/Imagem: prof. Roberto Gonçalves Fernandes)

Esta foi a etapa final e encerramento das visitas de estudo do primeiro período.

A todos os meus alunos, o meu sincero obrigado por todo o trabalho e dedicação, demonstrados sempre em todas as visitas de estudo e trabalhos de campo realizados. A aprendizagem desenvolve-se fazendo e partilhando informação, que num ápice permite aumentar os conhecimentos já adquiridos. Os discentes revelaram um bom nível de responsabilidade e dedicação nas diversas atividades realiza-



das, aplicando os conhecimentos adquiridos em contexto de sala de aula. A abordagem inter e transdisciplinar terá contribuído para um crescimento pessoal e profissional dos alunos.

A atividade de encerramento constituiu mais uma forma de convívio, de lazer e de troca de experiências, possibilitando conhecer as especificidades individuais de cada aluno, no sentido de potencializar as suas aptidões e capacidades.



Plantar o Futuro

Atividade para a Cidadania e Desenvolvimento

A 11 de dezembro de 2018, com as turmas 10.º 21, do Curso Científico Humanístico; 10.º 32, do Curso Profissional Técnico de Turismo Rural e Ambiental e um grupo de alunos da turma do 11.º 14

(Texto/Imagem: prof. Roberto Gonçalves Fernandes)

As turmas participaram numa atividade intitulada de “Plantar o Futuro”.

Os discentes, acompanhados pelos professores Eugénia e Roberto Fernandes, realizaram uma visita de estudo nas Serras de Santo António, com o intuito de cultivar uma árvore por cada aluno. Com a participação nesta atividade, os alunos ficaram sensibilizados para a proteção e conservação da Floresta, assim como dos Habitats Naturais. Foi de vital importância ponderar e refletir sobre os comportamentos diários positivos individuais, no sentido de promoverem uma maior proteção da biodiversidade florestal natural. O conceito de Desenvolvimento Sustentável revelou-se elemento fundamental nesta visita de estudo. Esta atividade enquadrou-se no tema “Cidadania e Desenvolvimento”.





Quero agradecer aos professores direta ou indiretamente envolvidos, assim como ao Conselho Executivo e a toda a Comunidade Escolar, pelo apoio prestado para a realização e concretização desta atividade.



Entrevista à Diretora de Turma

Professora Custódia Machado

Organização da prof.ª M.ª Paula Vasconcelos, do grupo Português, do Curso de Educação e Formação Assistente Administrativo - Turma: 10.º 33 (Texto/Imagem)

Como fazia parte do programa da disciplina de Português realizar uma entrevista devidamente planificada para avaliação, pensámos que ninguém melhor do que a nossa Diretora de Turma. Assim, além de aprendermos mais um pouco, poderíamos conhecer melhor a outra faceta da professora Custódia Machado.

ESTAR, FALAR E INTERAGIR COM PESSOAS... EIS A QUESTÃO!

Profissional atenta e dedicada, a professora Custódia já faz parte da mobília da nossa escola, percorrendo, atarefada e vezes sem conta, os corredores e salas da FF. Amiga de uma boa piada e com jeito para trocadilhos, muitas vezes é brincando que deita o mau humor para trás das costas.

Sempre a moveu a vontade de conhecer (e lidar com) pessoas, o que se refletiu na sua escolha profissional.

Efetivamente, cada dia, cada aluno é um desafio diferente, quebrando a monotonia e aborrecimento.



CEFAA | Sabemos que não se pergunta a idade a uma senhora, mas pode pelo menos dizer-nos há quantos anos dá aulas?

CM | Eu dou aulas há 27 anos.

CEFAA | Está nesta escola desde quando?

CM | Trabalho nesta escola há 18 anos.

CEFAA | O que a levou a ser professora e de Inglês?

CM | Ser professora, porque eu gosto muito de estar com as pessoas, de falar com as pessoas e interagir com as pessoas, sobretudo com os jovens - que é para eu não envelhecer!... E de Inglês, porque sempre gostei muito de línguas e tive uma mãe que

investiu na minha formação nas línguas estrangeiras.

CEFAA | Sendo madeirense, nunca pensou em seguir a profissão de «guia turística», por exemplo?

CM | Também equacionei, sim, pois está relacionada: lidar com pessoas e com línguas estrangeiras. Pensei seguir essa via, fiz concurso e fui aceite para ser hospedeira, mas depois optei por ser professora, porque já estava a exercer e gostava muito, sentia-me realizada.

CEFAA | Neste momento, também tem a função de Diretora de Curso. O que é mais difícil neste cargo?

CM | Muitas vezes, são os dramas humanos que me chegam às mãos, porque cada aluno não é só o aluno que aqui chega; há sempre todo um historial por trás.

CEFAA | E o que acha mais gratificante?

CM | É sentir que no final de um percurso vocês conseguem alcançar os vossos objetivos e que eu contribuí para isso, nem que seja um bocadinho só.

CEFAA | Para si, o aluno ideal é...

CM | Eu acho que não existem alunos ideais, senão era uma chatice. Assim como também não existem pessoas ideais, acho que somos todos diferentes e eu gosto de cada pessoa por si só; é um desafio para o professor. Se fosse tudo ideal, não havia desafios e isto «virava» um aborrecimento.

CEFAA | Já alguma vez se arrependeu da sua escolha profissional? Porquê?

CM | Arrependei nunca me arrependi, às vezes fico um bocadinho desiludida, mas isso tem a ver com a

gestão dos recursos humanos a nível do governo.

CEFAA | Vamos agora conhecer um «pouquito» da pessoa, da mulher Custódia... É casada? Tem filhos?

CM | Sim, sou casada, tenho 2 filhos.

CEFAA | Acha possível conciliar totalmente o papel de mãe e de professora? Não influencia os humores lá em casa?

CM | É possível. Muitas vezes... É verdade, às vezes, são eles que «pagam» um pouquinho. Quem está em casa é que mais depressa «paga» com algum mau humor do que ao contrário. Mas não dura muito... Às vezes, há um aluno que diz uma piada e já vou mais bem-disposta!

CEFAA | Como reagiria se um dos seus filhos dissesse que queria ser professor(a)?

CM | A minha filha já manifestou interesse em ser professora, mas eu disse que ela era muito nova para decidir e que deveria experimentar outros (per)cursos antes de dizer que gostaria de ser isto ou aquilo.

CEFAA | O que gosta de fazer nos seus tempos livres?

CM | Gosto de ver televisão, bons filmes e boas séries.

CEFAA | Estamos quase no Natal; se ainda pudesse escrever uma carta a Santa Claus, o que pediria?

CM | Boa pergunta, esta atrapalhou-me!... É aquela coisa que nós pedimos e valorizamos, mas que, se calhar, só com a idade reconhecemos a sua importância, que é o ter saúde.

CEFAA | Gosta de viver na Madeira?

CM | Gosto. Viver na Madeira e passear fora da Madeira.

CEFAA | Se por acaso fosse nomeada presidente do Governo Regional por um dia, que medida tomaria imediatamente?

CM | Isso é muito complexo, porque o Governo Regional não tem grandes poderes... tem autonomia, mas não pode fazer muita coisa, porque existe sempre alguém superior a ele que... portanto, o Governo Regional não tem plenos poderes, nem se os tivesse como o Presidente da República – até o presidente da república também tem poderes limitados – não saberia muito bem qual a primeira medida a tomar.

CEFAA | Tem opinião formada sobre o brexit? Importa-se de a partilhar connosco, em cinco segundos?

CM | Bem, isto do brexit também é complexo. A minha opinião em relação a este assunto é que os britânicos nunca aceitaram estar sob as condições que regem o mercado europeu, eles nunca fizeram parte da nossa moeda, nunca fizeram parte do nosso espaço, portanto sempre quiseram o melhor dos dois mundos, que era ter um pé dentro e outro fora. Não sei se a longo prazo o brexit trará sucesso, pois são muito pequeninos perante um mundo grande, mas, se calhar, isso é um problema que terão de enfrentar não a curto, mas a médio prazo... Arrisco prever que não vai dar muito certo, porque ninguém vive sozinho!

CEFAA | E assim terminámos a conversa com uma mulher decidida, de resposta fácil e amável. Apesar da «autoridade» que o cargo implica, soube partilhar ideias e abrir-nos um pouco do(s) seu(s) mundo(s).

Foi um prazer fazermos esta entrevista!

Segurança na *internet*

PSP fala para EFAS sobre riscos na *Net*

Organização da prof.^a Maria do Rosário Antunes, do grupo de Português, formadora de CLC

(Texto/Imagem: prof.^a Maria do Rosário Antunes)

“Segurança na *internet*” foi o mote para a ação de sensibilização que decorreu no dia 5 de dezembro, na Sala de Sessões da nossa Escola, pelas 19h30. As turmas dos cursos EFA foram o público-alvo desta iniciativa, que decorreu no âmbito dos conteúdos propostos para a área de competência de Cultura, Língua e Comunicação (CLC).

O agente-especial René Sousa, da PSP, foi o orador e, num ambiente sério, mas descontraído, os formandos puderam colocar as suas dúvidas acerca deste assunto, para além de terem tomado conhecimento dos muitos riscos que cada cidadão, menor ou maior de idade, corre ao utilizar a *internet*, quer seja de forma lúdica ou profissional.

Apesar de ser um tema muito discutido nos dias que correm, nunca é demais falar sobre ele, uma vez que há constantes atualizações / inovações nas maneiras como as burlas / fraudes são realizadas, sendo também variável o grau de sofisticação das mesmas, salientou o agente.

Professora Rosário Antunes
Formadora de CLC



Torneio de Voleibol de 4x4

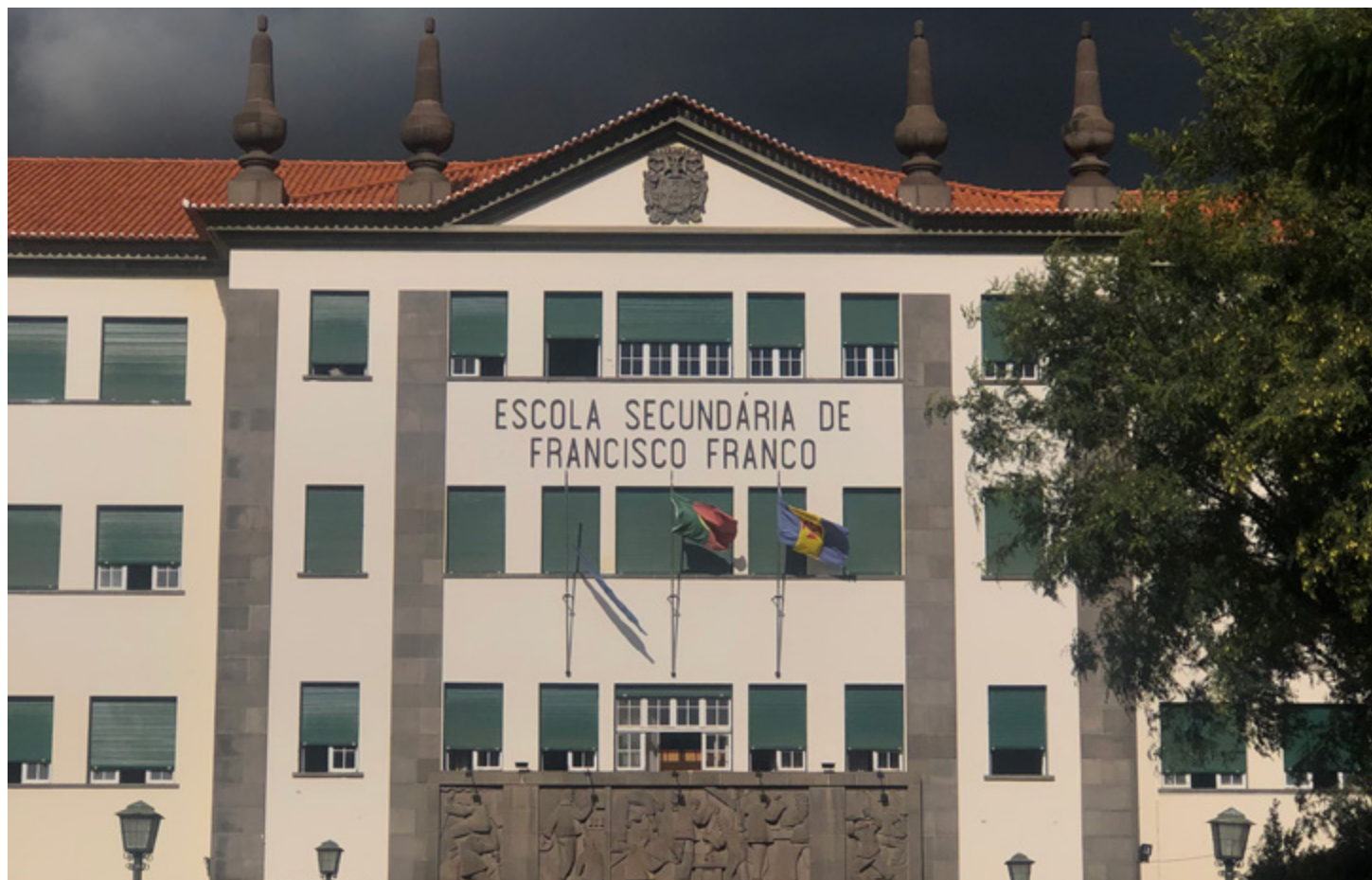
Atividade de Educação Física

Organização do prof. José Carlos Fagundes, Nuno Ribeiro e Armando Carreira, do grupo de Educação Física

(Texto/Imagem: João Barradas 11.º 29)



Durante todo o dia 14 dezembro, decorreu o Torneio de Voleibol entre turmas, acompanhadas pelos docentes José Carlos Fagundes, Nuno Ribeiro e Armando Carreira do Grupo de Educação Física



Dia da Escola

Escola distingue mérito dos seus alunos

Organização do Conselho Executivo da Escola Secundária de Francisco Franco

(Texto: Dr. António Cristóvão Pereira/Imagem: prof. Paulo Pimenta)

O Conselho Executivo da Escola Secundária de Francisco Franco assinalou no passado dia 9 de outubro mais uma sessão evocativa do 'Dia da Escola'. O ponto alto da cerimónia foi a atribuição de prémios de mérito escolar aos

alunos que se distinguiram durante o último ano letivo.

O Quadro de Mérito 2017/2018 da 'Francisco Franco' contempla um total de 471 nomes de alunos, repartidos pelo quadro de excelência (113 alunos); quadro de honra (141 alunos); quadro de assiduidade (214

alunos) e quadro de atitudes e valores (3 alunos: um por cada ano de escolaridade).

Sofia Lara Henriques, atualmente a estudar no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, no Porto, foi a melhor aluna da Escola com média de 20 valores, seguida de João

Pedro Fernandes, no corrente ano letivo no 12.º ano do curso de Ciências e Tecnologias, com média de 19,8 valores. Do podium dos melhores estudantes da FF também fazem parte João Lucas Temtem e Maria Constança Freitas com média de 19,7 valores. Frequentam o 11.º ano do curso de Ciências e Tecnologias.

Posteriormente foi premiada a melhor aluna da 'Francisco Franco' nos Exames Nacionais: Cláudia Sofia Fernandes do curso de Artes Visuais obteve a média final de exames de 200 pontos, graças à excelência dos resultados em Geometria Descritiva A e Matemática B.

Pelo segundo consecutivo, o Centro Internacional de Negócios da Madeira distinguiu o melhor aluno da disciplina de Economia. O cheque de 800 euros foi entregue a Isabel Barros Gouveia que obteve 20 valores de classificação interna final e 200 pontos no exame nacional.

Durante a cerimónia, foram ainda premiados os melhores alunos dos cursos científico-humanísticos por ano/curso. Ei-los:

10.º ano

Curso	Nome do aluno	Média
Ciências e Tecnologias	João Lucas Furtado Temtem Maria Constança Baptista Freitas	19,7
Artes Visuais	Diana Sofia Ponte Camacho	18,7
Ciências Socioeconómicas	Pedro Daniel Nóbrega Rodrigues	19,0
Línguas e Humanidades	Iara Garanito Nóbrega Sara José Abreu S. Gouveia Teixeira	17,7

11.º ano

Curso	Nome do aluno	Média
Ciências e Tecnologias	João Pedro Fernandes Carvalho	19,8
Artes Visuais	Leonor Sofia Silva Nunes	19,5
Ciências Socioeconómicas	Isabel Barros Gouveia	19,5
Línguas e Humanidades	Guilherme Miguel Mendes de Sousa	19,0

12.º ano

Curso	Nome do aluno	Média
Ciências e Tecnologias	Sofia Lara Alves Henriques	20,0
Artes Visuais	Marco André Rodrigues Gonçalves	18,8
Ciências Socioeconómicas	Xénia Alexandra Simola	19,0
Línguas e Humanidades	Andreia Alexandra Correia Freitas	19,5



Carla Rodrigues Santos, atualmente a estudar em Coimbra, foi a melhor aluna dos Cursos de Educação e Formação (CEF), tendo concluído com distinção o curso de Serviços Jurídicos.

O melhor dos cursos profissionais foi Rúben Aguiar, aluno do curso de técnico de Informática de Gestão.

Cristóvão Pereira





O prémio de melhor aluna da escola

2017/2018

(Texto/Imagem: da aluna Sofia Lara Alves Henriques)

Bom dia a todos! Primeiro que tudo, queria desejar-vos um excelente novo ano letivo e também parabenizar todos aqueles que se têm esforçado, ao longo destes anos, para chegar aqui.

Aos que entraram no 10.º ano, sejam muito bem-vindos a esta escola. Tenho a certeza de que serão muito bem recebidos e que não se arrependirão de terem escolhido este estabelecimento de ensino.

Quem não ficou integrado em nenhum quadro de mérito, não fique triste. Nunca devemos ficar desapontados connosco mesmos, se tivermos a plena consciência de que demos o nosso melhor. Vocês não são menos capacitados que os outros por não receberem estas distinções. Nunca percam o foco nos vossos objetivos e trabalhem sempre em prol deles, com uma grande atitude e com um sorriso ainda maior!

E não se deixem enganar. Nem

sempre tive notas tão altas quanto isso. Também tive as minhas dificuldades. À custa disso, no 10.º ano, uma vez disseram-me que estava na área errada, pois as minhas notas mais baixas eram Biologia e Física e Química. E, acreditem, esse comentário ficou-me a zumbir na cabeça durante algum tempo. Perguntei-me várias vezes: “O que estou a fazer em Ciências e Tecnologias”? Ora, estava naquela área, porque era aquilo que eu queria!

Tenho de admitir que nessa altura fiquei profundamente triste. Mas se isso me deitou abaixo? Não, muito pelo contrário, ainda me deu mais razões e força para lutar! E agora aqui estou eu! Mas isto só foi possível com muito estudo, empenho e dedicação. Cair no chão todos nós caímos, mas a escolha de nos levantarmos ou não é inteiramente nossa.

Nunca desistam daquilo que vos dá ânimo e razões para viver. Procurem sempre melhorar. E, aqui vai um conselho de amiga, algo que eu gostaria



de ter sabido antes de entrar no secundário: as notas não são tudo. Uma nota mais baixa num teste não vai comprometer o vosso futuro. A vida não se resume ao estudo e à tradução deste através de uns números na pauta. Abram os vossos horizontes, façam parte de projetos extracurriculares e não se restrinjam apenas aos estudos. Participem naquela peça de teatro, naquelas olimpíadas de Biologia, no Desporto Escolar, no projeto RS4E, ou até mesmo num concurso de escrita! Não tenham medo de arriscar. Tudo é possível conciliar, se o fizerem com coração.

Falo por mim, as minhas melhores memórias do secundário não se compõem por aqueles testes em que tirei uma melhor nota. A sua verdadeira essência está sim nas amizades que cultivei, nos professores que tive e em tudo o que aprendi durante estes três anos.

Valorizem os vossos amigos e nunca se esqueçam de demonstrar gratidão pelos vossos professores. Aliás, são eles que vos vão dar as asas de que precisam para poderem ter o futuro que almejam.

Tenho a dizer que passei por momentos extremamente enriquecedores nesta escola. Sinto que cresci tanto como pessoa! Ainda tenho muito pela frente, mas acreditem que guardarei a Francisco Franco no meu coração. Espero que no fim do vosso 12.º ano possam dizer o mesmo.

Quero também deixar uma mensagem aos alunos que, neste momento, se encontram na famosa situação “Não sei que curso quero tirar, e agora?”. Primeiro que tudo, tenham calma. De certeza que existem mais pessoas assim do que conseguem imaginar. Também estive nesse im-

passo durante muito tempo. Só peço que não tenham medo de arriscar ou que não sintam pressão em ir para a faculdade, só porque todos vão nesse ano. “E se eu escolher o curso errado?” Não tem mal. Mudem até se sentirem bem naquilo que estão a fazer. Lembrem-se de que vão exercê-lo para o resto das vossas vidas. Não é por um ano ou dois que o vosso futuro estará comprometido. O vosso futuro, ninguém vos tira; portanto, cabe-vos a vocês moldarem-no mesmo à maneira do que mais ambicionam.

E nunca se esqueçam de uma coisa: encarem sempre os estudos como uma oportunidade e não como um sufoco. Já dizia Nelson Mandela: “A educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo.”

Queria agradecer imenso a todos os colegas, professores, membros do conselho executivo e funcionários da escola que me acompanharam, durante estes três anos. Um grande obrigada por todos os ensinamentos e valores transmitidos, pela paciência e pelas palavras de carinho no momento certo!

Sofia Lara Alves Henriques

“A Educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo”.

A contrafação das notas de euro

Conferência

Organização da prof.ª Helena Lino, do grupo de Economia
(Texto/Imagem)

No dia vinte e cinco de outubro, os alunos de Economia C estiveram presentes na conferência designada “A contrafação das notas de euro”, realizada na Escola Secundária de Francisco Franco, organizada pela professora Helena Lino, que contou com a presença do Diretor do Banco de Portugal, Dr. Rui Rajado, e das formadoras, da mesma instituição, Dr.ª Isabel Silva e Dr.ª Helena Capelo.

No decorrer da atividade, foram dadas a conhecer as características e os diversos elementos de segurança das notas de euro da primeira e da segunda séries.

As novas notas exibem os desenhos da primeira série, subordinados ao tema “épocas e estilos na Europa”, e apresentam as mesmas cores dominantes. Foram, porém, ligeiramente modificadas para acomodar elementos de segurança melhorados, o que permite distingui-las com facilidade das notas da primeira série.

Tal como para a primeira série de notas de euro, durante a fase de conceção da segunda série, foram consul-

tados utilizadores cegos e amblíopes e os seus requisitos foram incluídos nos desenhos finais.

A segunda série está sendo gradualmente emitida, com exceção das notas de quinhentos euros, que deixaram de ser emitidas, por receio que possam ser utilizadas para atividades ilícitas. Contudo, as notas da primeira série continuam a ter curso legal.

O artista selecionado para adaptar o desenho das notas de euro foi Reinhold Gerstetter, um desenhador de notas independente, residente em Berlim.

Durante a sessão, foram explicados os procedimentos a ter em conta, quando existirem dúvidas sobre a sua autenticidade.

A conferência teve uma parte teórica, em que os alunos visualizaram alguns vídeos, seguindo-se a explicação pelos formadores, e uma parte prática, em que os discentes experimentaram os ensinamentos, sendo-lhes facultadas notas boas e notas contrafeitas para fazerem a distinção.

No final, todos receberam documentação sobre os conteúdos tratados.

O Banco de Portugal, na Delegação da Madeira, recebe semanalmente em média duas notas de euro contrafeitas.

Helena Lino



Netos da PUB

Exposição

Organização das professoras Alexandra Fonseca e Cláudia Saldanha, do Grupo de Multimédia
(Texto/Imagem: prof.ª Alexandra Fosenca)



Foi levada a cabo a exposição “Netos da PUB”, patente no Colégio dos Jesuítas, entre os dias 29 de outubro a 8 de novembro.

Esta exposição resulta da necessidade de divulgar o bom trabalho que tem sido feito na escola, no curso Profissional de Multimédia.

A realização da mesma só foi possível nesta data por uma razão de logística do espaço. No entanto, será a primeira de várias que temos em mente.

Bênção das Capas

Finalistas 2018/2019

Organização do Conselho Executivo

(Texto: prof. Fernando Alves, elemento do Conselho Executivo/Imagem: Francisco Martins, João Barradas do 11.º 29 do Curso Profissional de Multimédia)

Uma vez mais fez-se cumprir a tradição. Os cerca de setecentos alunos da Escola Secundária de Francisco Franco que ingressaram, no ano letivo de 2018/19, no 12.º ano envergaram os seus trajes de gala e participaram na cerimónia da Bênção das Capas, que decorreu no dia 23 de novembro na Sé Catedral do Funchal.

Este evento, que conta já com 40 anos de existência, com o simbolismo que lhe está subjacente, constitui um marco na vida de todos os que, de múltiplas formas, contribuíram para a conclusão desta etapa do percurso escolar dos estudantes.

Cabe aqui enaltecer o esforço meritório dos alunos que, nas diferentes áreas do conhecimento, trabalham para alcançarem os melhores resultados, com os quais atingirão os objetivos previamente traçados.

Não menos importante foi o papel das famílias, que tudo fizeram para proporcionar aos seus filhos as condições favoráveis para os respetivos êxitos, bem como todos os que na escola, dia a dia, contribuíram para que as condições de trabalho fossem as melhores.

Quero deixar uma palavra de agradecimento pela forma cordial como decorreu todo o processo para a eleição da Comissão de Finalistas e



pelo empenho e competência demonstrados pelos elementos da Comissão eleita, operacionalização dos eventos que se propuseram realizar e que culminaram com o Baile de Gala dos Finalistas do ano letivo 2018/2019.

Fernando Alves



A alegria de ensinar

Reflexão da madrinha

Organização do Concelho Executivo

(Texto: prof.ª Teresa Isabel Monteiro/Imagem: Francisco Martins e João Barradas do 11.º 29 do Curso Profissional de Multimédia)

Quero falar-vos de um sonho.

Quero falar-vos da magia da palavra sonhar.

Quero acreditar que todos os sonhos são possíveis e que estão nas nossas, nas vossas mãos.

Tenham, sempre, todos os sonhos possíveis. Nunca se arrependam de ser boas pessoas, boas pessoas e sonhadoras. Porque não?

Quero deixar-vos uma mensagem de vontade, de esperança, de dedicação e de trabalho. Estes são alguns dos pilares do sucesso.

Sejam criativos, envolvam-se em projetos, façam voluntariado, contribuam para um mundo melhor.

A palavra juventude anda de braço dado com a palavra mudança, com a palavra determinação e com a palavra futuro.

Este futuro quer-se cimentado com muito trabalho, muita responsabilidade, alguma prudência e muita alegria. Contidos nesta alegria não posso deixar de mencionar momentos de felicidade. Vamos ser felizes!

Vivendo em harmonia com o outro e com a natureza, alimentando a força do querer e do querer fazer, aprendendo a ser generosos, estarão a construir indivíduos fortes, aptos a desempenharem o papel que vos espera.

Não quero dramatizar quanto ao vosso futuro, gostaria antes de lembrar quão gratos devem estar pela vossa juventude em primeiro lugar, mas também pela imaginação e criatividade, tão abundantes na vossa idade e ainda pelo futuro promissor que vos aguarda.

Preparar este futuro é - para além de abraçar a próxima etapa, o prosseguimento dos estudos - estar preparado para novos desafios e novas mudanças.

Estou grata por ter abraçado uma profissão tão nobre que permite a excelência do contacto humano e a vivência de múltiplas emoções cada dia, cada ano, sempre diferentes. Só trabalhando com pessoas, neste caso com alunos, tudo isto faz sentido.

Este meu brilho no olhar de professora, alimentado pela vossa entrega, pelo vosso trabalho e pelo vosso carinho, faz-me crer que vale a pena.

Vale a pena olhar e testemunhar a vossa força de vontade, o vosso empenho, a vossa garra e pensar: “sim é possível, sim vale a pena!”



Gostei de vos ter falado deste meu sonho, nosso sonho. Vamos continuá-lo.

Termino com uma citação de um autor brasileiro, Rubem Alves:

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a ver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra”.





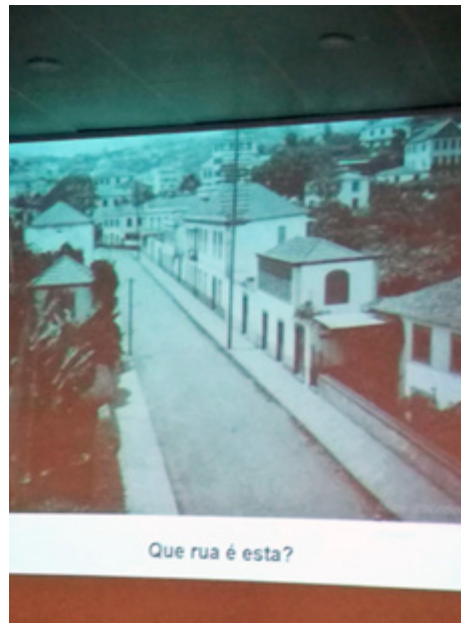




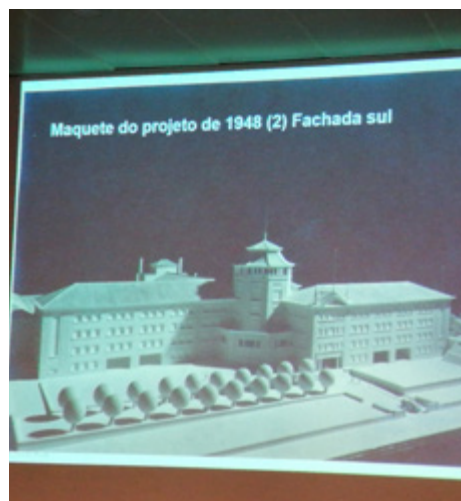
Património

Da obrigação de preservar a identidade à necessidade de adequar ao presente: o edifício da ESFF

Organização do grupo História
(Texto/Imagem: prof. Filipa Venâncio)



Realizou-se pelas 10:00 horas do dia 28 de novembro, na Sala de Sessões, uma sessão informativa intitulada “Da obrigação de preservar a identidade à necessidade de adequar ao presente: o edifício da ESFF”, que contou com as oradoras Fátima Abreu e Márcia Dinis, do grupo de História.



O Mediterrâneo Somos Nós

Conferência

Organização do Plano Nacional de Cinema ESFF

(Texto/Imagem: prof.ª Isabel Lucas)

Decorreu, no dia 22 de novembro, a projeção do filme "Mediterrâneo Somos Nós" (2018), documentário de Filipe Reis, Filipe Ferraz e Emiliano Dantas, realizado no âmbito de um projecto de investigação em Antropologia, desenvolvido no CRIA (Lisboa).

Após a visualização do filme, resultou uma conversa com os convidados acerca do processo de criação do filme.



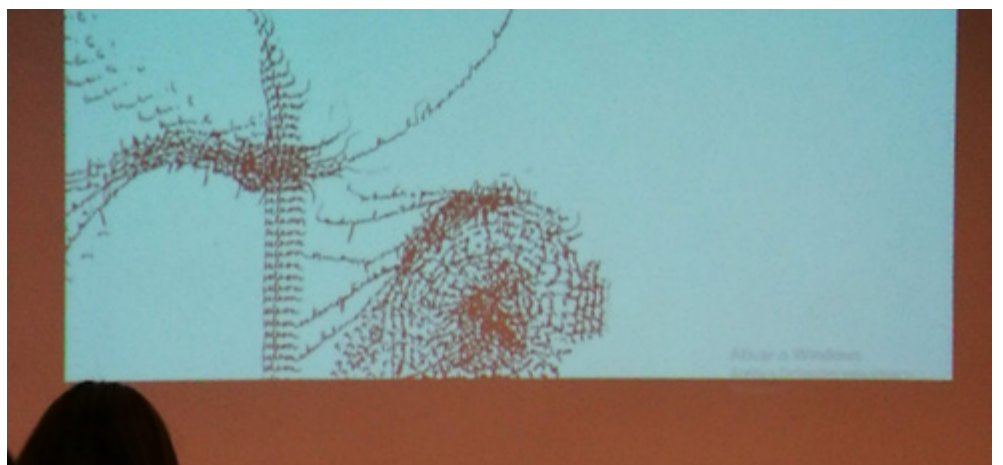
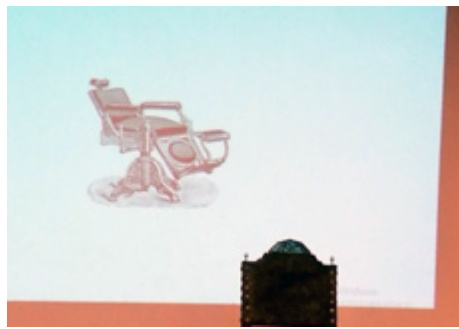
Poesia Visual

Conferência

Organização das professoras Teresa Jardim e Graça Berimbau, do grupo de Desenho A e Oficina de Artes - Grupo 600 - Artes Visuais
(Texto/Imagem: prof. Filipa Venâncio)

No dia 29 de novembro, decorreu na sala de sessões, pelas 11h45, conferência «Poesia Visual», que contou com os oradores Carlos Valente (professor doutor da Faculdade de Artes e Humanidades/UMa) e Ana Salgueiro (professora da ESFF e CIERL).

Esta iniciativa foi realizada no âmbito do grupo disciplinar de Desenho A e Oficina de Artes (grupo 600 - Artes Visuais), através das docentes Teresa Jardim e Graça Berimbau.



Um outro conto de Natal

Cursos EFA em noite de estreia no TMBD

Organização: Equipas Pedagógicas dos Cursos EFA

(Texto/Imagem: Prof.ª Maria do Rosário Antunes)

Um outro conto de Natal (que Charles Dickens podia ter escrito, mas não o fez porque viveu numa época diferente ou porque não lhe apeteceu) foi o espetáculo que levou ao Teatro Municipal Baltazar Dias cerca de 90 formandos e respetivos formadores, dos cursos EFA da Escola Secundária de Francisco Franco.

Como já vai sendo hábito, as Equipas Pedagógicas dos referidos cursos incluem nas atividades extracurriculares uma ida ao teatro e, desta vez, coube ao GATO - Grupo de Amigos do Teatro receber esta visita, a 12 de dezembro, na noite de estreia deste espetáculo.

O enredo baseia-se no conhecido *Conto de Natal*, de Charles Dickens, mas com uma adaptação livre feita pelo GATO, em que o real e o ficcional se confundem, entre o sério e o cómico, a infância e a idade adulta, a ingenuidade e a maturidade, a miséria e a riqueza (tanto de valores espirituais como materiais), e onde o desejo de felicidade tem um papel fundamental. Com dramaturgia e en-

cenação de Maggy Florêncio (aluna da ESFF) e de Sandro Nóbrega, o espetáculo conta com um elenco de cerca de 30 elementos (entre atores e músicos – que tocam ao vivo), em que a atriz mais nova tem apenas 8 anos.

O salutar convívio entre as turmas e respetivos formadores foi a chave de ouro desta saída de campo, em ambiente de magia proporcionado por Charles Dickens.



Foto a cima, alunos e docente da ESFF fizeram parte do elenco.

Aluno da Francisco Franco distinguido em Prémio Nacional

Projeto 'Tessy'

Organização do concurso CNS (Campus Neurológico Sénior).

(Texto/Imagem: João Barradas 11.º 29)

António Emanuel Abreu, aluno do 12.º ano do curso de Ciências e Tecnologias da Escola Secundária de Francisco Franco, no Funchal, acaba de ser distinguido a nível nacional com uma menção honrosa, na sequência da participação no prémio CNS (Campus Neurológico Sénior).

A informação é facultada pela própria escola, que vê com orgulho um dos seus alunos premiados em termos nacionais.

O jovem estudante apresentou o projeto 'Tessy' ao concurso que tinha como finalidade não só despertar nos mais novos a curiosidade e o interesse pela temática de um envelhecimento saudável, como também promover ideias com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de pessoas com doenças neurodegenerativas.

De entre os distinguidos a nível nacional, António Abreu foi o único participante que concorreu a título individual.

A entrega do prémio e das duas



menções honrosas decorreram a 14 de dezembro, às 18 horas, nas instalações do CNS em Torres Vedras. O estudante recebeu no total cerca de 2.500 euros.

No Olhar de....

Nova rubrica

(Texto/Imagem)

No sentido de imprimir um pouco de mais dinamismo à Revista da nossa Escola, dando também a conhecer uma parte do corpo docente a toda a comunidade educativa, a LeiaFF lançou um desafio a todos os grupos disciplinares.

A proposta é que os docentes apresentem, num curto texto de cerca de 20 linhas, uma qualquer obra a seu gosto (literária, pictórica, musical, cinematográfica, teatral, entre outras formas de arte), justificando a escolha. Cada grupo «seleciona» um elemento e... aqui está o resultado de quem aceitou o nosso repto!

Before Midnight (Antes da meia-noite)

Filme

(Texto/Imagem: prof.ª Helena Caixeiro, do grupo 330 - Inglês)

Este é um drama romântico americano de 2013, produzido por Richard Linklater

Estamos na Grécia, no verão de 2013, com o casal Jesse (Ethan Hawke) e Celine (Julie Delpy). Jess é um romancista conhecido e Celine está numa fase de indecisão quanto à sua carreira. Eles são pais de duas meninas gémeas, sendo que Jess também é pai de Hank, um rapaz adolescente, que esteve com o pai e esta sua nova família nestas férias e que vive com a mãe na América.

O filme começa com a despedida de Hank, no aeroporto, de volta a casa. Este que é um momento de grande intensidade emocional vai iniciar as dúvidas e discussões sobre as relações entre as pessoas que, ao longo do filme, são abordadas de uma forma quase «real» e discutidas com uma quase «simplicidade». O filme fala de experiências, de sentires, do passado. O futuro não é de fácil abor-

dagem e revela sofrimento e, quem sabe, a separação.

As relações entre o homem e a mulher e os seus deveres e direitos. O «fosso» de género, nos momentos de raiva e algum humor, faz vir à tona coisas horríveis. Afinal, como lidar com este modelo de felicidade em que ela, mãe, esteve sozinha nessa tarefa imensa e silenciosa, até aí, de cuidar, abdicando dos seus sentires? Jess diz que é aquela a realidade e aquele é o momento. A esperança da juventude transformara-se na realidade da idade adulta.

Será que aquela relação irá sobreviver no «tal» mundo real, tal como Jess o identifica e controla nos seus romances?

Gostei muito do texto, diálogos, dos lugares, da paz e da simplicidade do estar ali.



Helena Caixeiro
Prof.essora de Inglês (grupo 330)

Breve História de Quase Tudo

Autor é... um dos maiores escritores de viagens da atualidade

(Texto/Imagem: prof.^a Celina Pereira, do grupo de Biologia-Geologia)

Ler é para mim um enorme prazer, da poesia ao romance, da escrita de viagem à científica, é sempre uma descoberta tão fascinante quanto enriquecedora a que cada livro me proporciona.

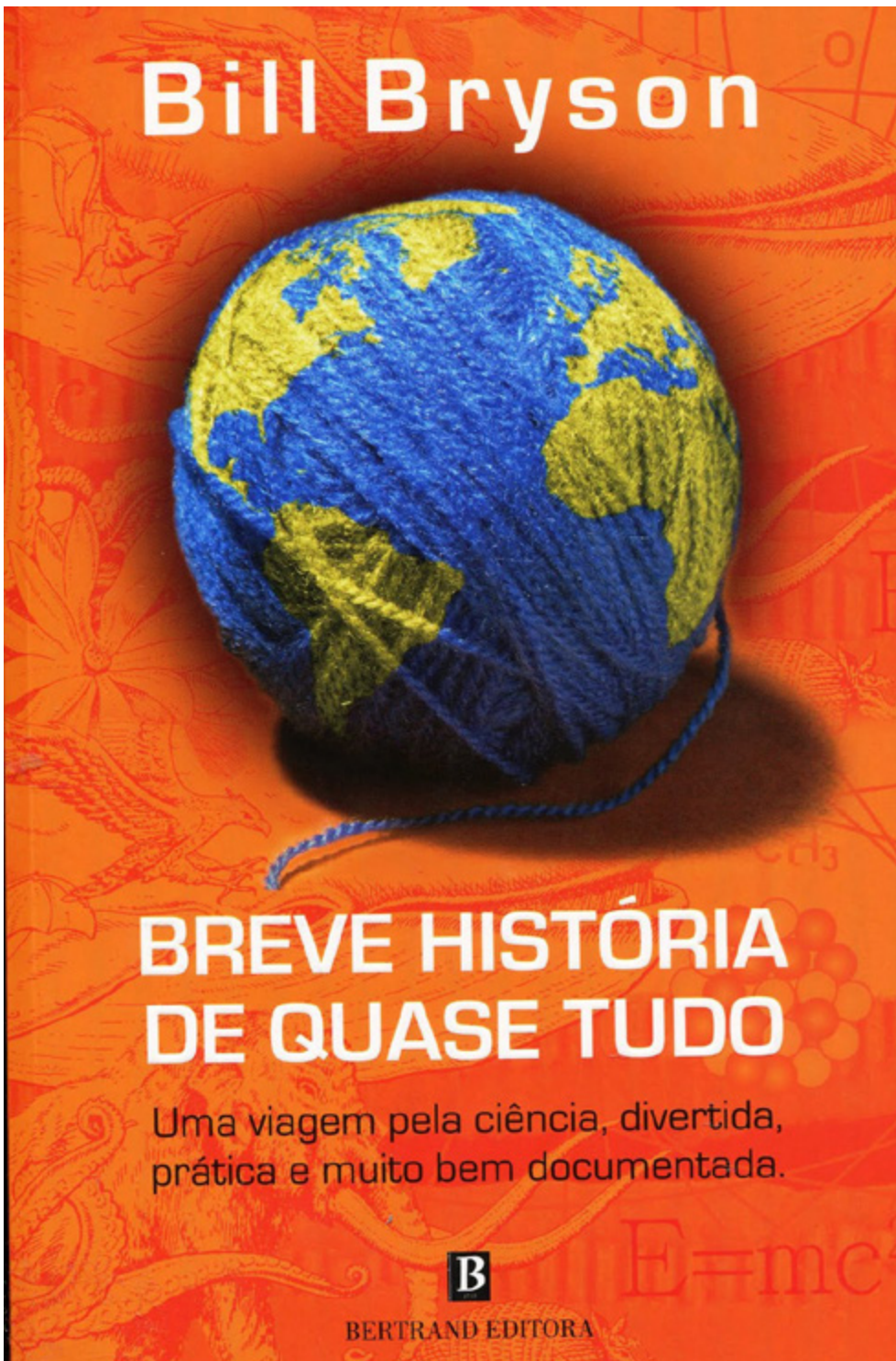
É através da leitura e do desenvolvimento individual/coletivo das várias formas de literacia (científica, literária, económica, filosófica, etc.) e das artes (cénicas, performativas, plásticas, musicais, cinematográficas, circenses, etc) que mulheres e homens mais se distinguem de todos os outros seres vivos. As diversas culturas humanas terão surgido desta força criadora que nos amplia e procura responder às diversas necessidades individuais e sociais. Face ao contexto escolar e visto que mantenho uma relação estreita com a ciência e a literatura, escolhi propor-vos uma obra que reúne estes dois mundos.

É da autoria de um dos maiores escritores de viagens da atualidade, Bill Bryson. Criativo e observador, partiu de perguntas comuns a todos os seres humanos. Empreendeu uma pesquisa com muitas entrevistas a especialistas, nas várias áreas, com o objetivo de escrever um livro que tocasse nos pontos fulcrais da história do universo, do Planeta Terra e da Humanidade, numa linguagem acessível a todos. Envolve e desafiante é uma obra cuja leitura e releitura recomendo.

A leitura é, nos nossos tempos, um desafio ao silêncio, ao encontro com o nosso interior, um momento para aprendermos e quem sabe para sonharmos as nossas próprias viagens, rumo a outras ciências, países, pessoas, artes, culturas, num caminho conducente a uma maior compreensão da humanidade, numa educação para os valores de liberdade e igualdade, na luta transgeracional



“A leitura é, nos nossos tempos, um desafio ao silêncio...”



por um mundo mais justo.

Reconhecido por cientistas de todo o mundo como uma excelente obra de divulgação científica *Breve História de Quase Tudo* é o único livro de divulgação da obra de Bill Bryson, escritor norte-americano, a residir atualmente em Londres, que escreveu também livros de viagens, como *Nem Aqui nem Ali*, *Crónicas de Uma Pequena Ilha* e *Diário Africano*, e a biografia: *Shakespeare: dos oito aos oitenta*. Boas leituras.

Um agradecimento à LEIA FF e à professora Isabel Lucas pelo desafio. Espero que vos seja prazerosa e enriquecedora a leitura.

Já agora a todos votos de Boas Festas e um ano novo cheio de boas leituras.

Celina Pereira
Professora de Biologia-Geologia.

Viver a Diversidade

Mudança do verbo

(Texto: Prof.ª Maria da Paz Fernandes Leitão Santos Faria do grupo 600/Imagem)

Perante a situação criada com a problemática da igualdade de género, este foi um assunto que foi aparecendo na minha vida à medida que as necessidades sociais se foram tornando cada vez mais ativas em mim. Hoje, as diferenças de género são incontáveis, quando as relacionamos com a cultura, com a religião, com o sexo, com as emoções, com a família, com as sociedades, passam a ser infinitas.

Por isso, passei a ver o mundo como o universo onde pode existir de tudo, e passei a pensar nos seres e no universo como algo vivo e dinâmico; vejo os seres humanos como pessoas, a maneira como cada um quer fazer a sua vida e se retratar aos outros só diz respeito a elas próprias, e os outros têm de ter abertura suficiente para saber aceitar “cada um como cada qual”. Durante muito tempo, achei que isso só dizia respeito ao próprio. Hoje, tenho consciência para compreender que nem sempre é assim, existe muita intransigência, muita prepotência, muita ignorância e muita falta de compreensão.

Hoje, penso que as pessoas devem ser admiradas e reconhecidas pelos seus conhecimentos e pela forma como reagem às emoções e como se relacionam, ao longo da vida, com os outros. Acredito ainda que todos os seres são delicados e que o ser humano tem direito às diferenças individuais. Por isso, é perfeito, acredito que todas as pessoas tendem para o bem e que existem leis pouco abrangentes e a sociedade gera desequilíbrios, que podem levar a patologias sociais, provocando em alguns indivíduos tendências mais suicidas ou mais homicidas.

Esta ação de formação veio vincar ainda mais em mim algo que eu vinha a intuir, mas que sinto dificuldade em controlar. A língua portuguesa é muito rica em palavras, mas mesmo assim temos vícios culturais na comunicação e, sem querer, podemos ofender, sem nos apercebermos, quem se encontra ao nosso lado. Há muito sectarismo e segregação nas formas como nos expressamos, tenho de fazer um esforço para pensar, para poder dizer de outra forma, para não ferir e deformar os outros, de maneira a que todos se sintam melhor.

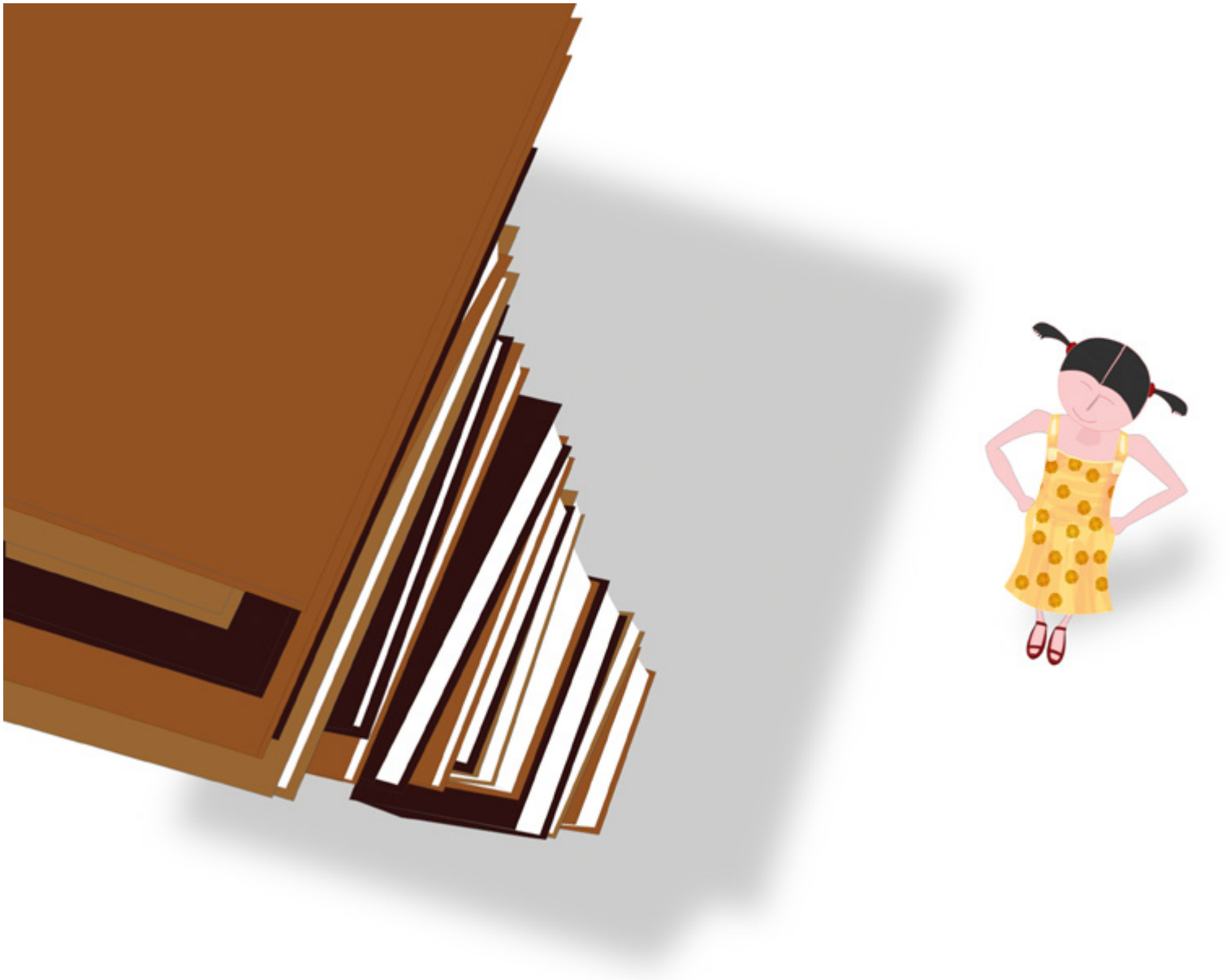
Na minha profissão, isso passa a ter maior importância, para que os jovens que aprendem comigo possam tornar-se melhores pessoas, porque o melhor da vida é estarmos sempre a aprender.

Na igualdade de género, o importante é cada pessoa se sentir bem consigo e com os outros, sentir que é aceite a partir das suas particularidades como pessoa e que a sua intimidade só a ela diz respeito, mas há muito que fazer e conquistar, em termos de leis. Estamos no bom caminho, mas é importante mudar mental-

idades, todos temos de aceitar que a diferença é uma coisa boa, no fundo todos somos diferentes, mas com direitos e deveres iguais, temos de nos comprometer na felicidade, no amor e na afetividade, não devemos ter medo de ser, ter e fazer. É aceitando os outros, como eles gostam de ser, que nos vamos compreender melhor. Aceitando o carácter e a personalidade do outro, não precisamos mudar o outro, temos de saber aceitar as suas nuances, assim seremos todos mais felizes. Há já palavras novas a aparecer em algumas partes do mundo, para que a inclusão tenha uma forma mais viável para o futuro, mas está em todos nós, pessoas, admitir as nossas diferenças e aceitá-las, para podermos transformar as relações para um paradigma mais evoluído, é preciso mudar o verbo, para que as nossas cabeças ultrapassem o preconceito.

Maria da Paz Fernandes Leitão Santos Faria

Prof.ª do Grupo 600



Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos

A Escrita... a poesia

(Texto/Imagem)

Esta é a TUA secção!

Sim, aqui, tu, que és aluno/a da Francisco Franco, tens o teu espaço, onde podes dar voz ao que pensas, ao que sentes, ao que te rodeia ou ao que te vai na alma. Aqui, as tuas palavras são «quem mais ordena», quer tenham sido escritas em contexto de sala de aula (como os textos que se seguem), quer os tenhas registado num espaço só teu. Liberta a tua veia artística e deixa-nos revelar o que há de melhor em ti.

Texto de Opinião

Tema: Guerra

Organização do prof. Alcino Nunes, do grupo de Português
(Texto: Júlia Assunção 11.º 11 /Imagem)

A meu ver, a guerra é a pior solução para um problema, seja ele qual for. Guerra é disputa, por duas ou mais partes, pela vitória que resulta na resolução do problema. Na minha opinião, não resolve nada e só coloca em causa os nossos valores como humanos e seres vivos.

Acho que a utilização de violência não ajuda em qualquer situação, pois acredito que tudo pode ser resolvido a bem, sem prejudicar terceiros ou as partes envolvidas. Para quê usar a violência quando podemos resolver as coisas a bem? Por exemplo, o Gonçalo e o Pedro estão chateados, pois a escola só tem uma bola para emprestar e ambos a querem. É necessário andarem à pancadaria para, depois, quem mandar o outro ao chão poder ficar com a bola? Não seria melhor jogarem juntos ou um de cada vez ficarem com a bola? É necessário haver sempre um derrotado e um vencedor?

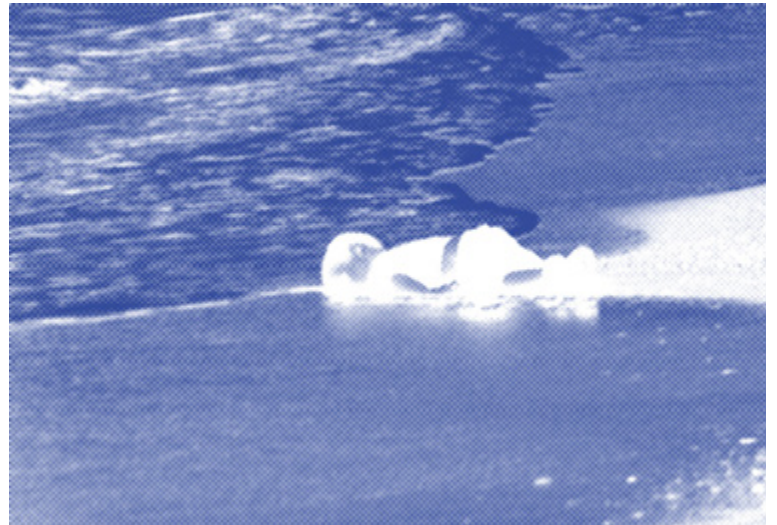
Na minha opinião, todas as guerras trazem consequências, para ambos os partidos, quer sejam pequenas brigas, como a do Pedro e do Gonçalo, quer sejam grandes guerras que duram eternidades, como a Segunda Guerra Mundial. Nesta guerra, os Aliados saíram vencedores, mas também eles sofreram baixas, muitos soldados morreram em batalha com os Nazis, muitas famílias choraram a

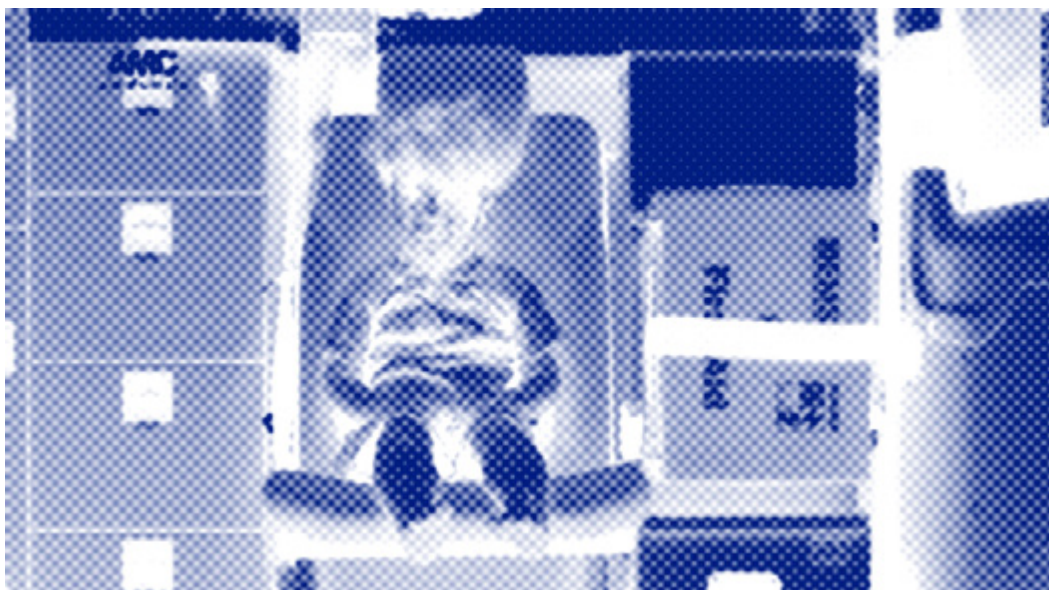
morte dos seus falecidos maridos, noivos, irmãos e filhos. Que raio de desculpa se dá a estas famílias? “Lamentamos a sua perda, o seu filho foi um herói que morreu a servir o seu país”? Acho que se o país lamenta assim tanto a

morte dos seus heróis não os deveria ter posto na linha de fogo. Se os Aliados e os Nazis tinham um problema, acho que deviam ter sido adultos e humanos o suficiente para resolverem as suas disputas a bem, sem sacrificar os seus heróis e o resto do país.

Finalizando, a meu ver, a guerra nem deveria ser uma opção, não deveríamos considerar a violência para resolver os nossos problemas. Somos humanos, vivemos todos juntos nesta Rocha que flutua num espaço a que chamam Universo e acredito que a vida é demasiado curta para andarmos sempre em guerra, quando podemos todos viver em paz, respeitando os outros e a nós próprios.

Júlia Assunção 11.º 11





Guerra. Conflitos. Mortes.

Tema guerra

Organização do prof. Alcino Nunes, do grupo de Português
(Texto: Matilde César 11.º 11/Imagem)

Todos os dias, há pelo menos mais uma vítima da guerra. Seja ela qual for.
Nos dias de hoje, para mim, a guerra parece uma coisa do passado, como se apenas antigamente houvesse conflitos de tal escala. Sinto que, por viver num país pacífico, todos os países estão em paz, mas as notícias chocantes e as redes sociais lembram-me todos os dias que isso não é verdade.

Todos os dias existem centenas de humanos que se encontram obrigados a abandonar o seu lar à procura de paz. Temos como exemplo os Refugiados Africanos, que todos os dias chegam ao continente europeu, e os emigrantes da América do Sul, que tentam entrar nos Estados Unidos da América.

Na minha opinião, a guerra é uma consequência extrema dos nossos atos. Ninguém apoia as guerras, mas ninguém as para. Podemos pensar: “Não é o meu país, não é o meu povo, não tenho de me intrometer”, mas se ninguém tenta mudar o que está a acontecer, nunca vai haver mudança. Sempre que aparece uma foto chocante dos países em conflito, todo o mundo para para dar a sua opinião acerca da foto. Quando aquela imagem de uma criança, sem vida, na praia foi

revelada ao público, todos os ‘media’ a utilizaram como manchete e durante algumas semanas era a única coisa de que se falava. Porém, agora, uns anos depois, já ninguém se recorda dela e, no entanto, todos os dias morrem crianças nos países em guerra.

Concluo dizendo que, apesar de nós vivermos na paz, milhares de pessoas não têm essa sorte, e acho que cabe-nos a nós, nós que temos uma voz que pode ser ouvida e que dispomos de plataformas em que somos livres de escrever o que queremos, incentivar a mudança, porque, sem ela, a palavra paz vai deixar de estar no dicionário.

Matilde César 11.º 11

Os refugiados

Reflexão

Recolhida pela prof.^a Maria do Rosário Antunes, do grupo de Português

(Texto: João Pedro Gomes Carvalho EFA - Turma 12 C/Imagem)

Muito se tem escrito e debatido sobre a questão dos refugiados e sobre as condições desumanas que os mesmos enfrentam, na tentativa de escapar aos conflitos armados dos seus países de origem, rumo a um destino incerto e desconhecido, na busca de condições de vida mais dignas e humanas, onde não estejam expostos a atentados contra a sua dignidade enquanto pessoas, conforme defende a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

São aos milhares os que desembarcam, ou pelo menos tentam fazê-lo, em solo europeu. De entre adultos e crianças de ambos os sexos, idosos, muitos em condições de saúde débeis, são inúmeros os que se aventuram em travessias de barco sem as mínimas condições humanas para o efeito, oriundos maioritariamente de países do norte de África e Médio Oriente, como é o caso da Líbia, Nigéria, Síria, Eritreia e Iraque. São movidos pelo drama social dos seus países, onde são perseguidos pelo poder político e por rebeldes que tentam tomar de assalto as suas regiões. O drama da fuga leva-os a debater-se com uma outra questão social, a xenofobia. Uma vez chegados aos países de

acolhimento, são confrontados com a reprovação por parte de uma percentagem da população, que não vê com bons olhos a sua vinda, onde são estigmatizados, quer pelas suas crenças religiosas, associadas muitas vezes ao terrorismo ou radicalismo, como pelo simples facto de terem uma cor de pele diferente. Como afirmou o sociólogo Mehdi Alioua, “não há uma crise migratória, há uma crise de hospitalidade”.

Por entre aqueles que iniciam a sua aventura, rumo a um país de acolhimento, muitos nem chegam a pisar o solo estrangeiro, já que as embarcações onde se fazem deslocar, sem as mínimas condições de transporte, vêm sobrelotadas e, por esse facto, não raras vezes verificam-se naufrágios, com muitas perdas humanas a lamentar.

Os verdadeiros responsáveis pela situação atual de milhares de refugiados, que recorrentemente dão à costa em países como a Grécia, Itália e Turquia, não são apenas os governos e as políticas sociais adotadas nas nações de onde são oriundos, mas também todos os estados que fomentam e financiam os conflitos armados naqueles países e que visam, sobretudo, a

maximização do lucro na venda de armas.

Enquanto as principais potências económicas mundiais persistirem em promover os conflitos armados e a instabilidade social nos países ocupados por movimentos terroristas emergentes, através do financiamento dessas redes criminosas, continuarão a verificar-se violações dos direitos humanos, de nada valendo as políticas europeias de acolhimento às vítimas dos conflitos.

João Pedro Gomes Carvalho EFA
Turma 12 C

Salobros Afetos

Novo projeto de Carla Cabral

Organização do MUDAS Museu de Arte Contemporânea da Madeira
(Texto/Imagem)

Exposição da artista Carla Cabral, a decorrer de 17 de novembro a 2 de fevereiro de 2019, na Galeria do MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira.

Esta mostra, composta por 20 desenhos, contará com textos de Rita Rodrigues, entre outros autores.

No entendimento da artista, *Salobros Afetos* encontra reminiscências numa reavistagem de outros momentos do seu trabalho, como *Em Estado Líquido*, no qual Ana Margarida Falcão evocava ao escrever sobre o seu trabalho, a infância para descrever o seu espírito: “até quando brincam, as crianças de vestes vivas ou suaves transformam-se em bonecos inertes, ora presas em casulo que mata para fazer renascer, ora tal boneca de circo sobre um plinto colorido, movimentada por quem lhe dê corda e vida”.

É um girar que se inicia ante nós, se desenvolve rapidamente no imaginário, e cuja previsão de paragem lenta e progressiva tanto angustia o susto de uma lágrima de pena como apressa uma gargalhada de vida.



Geografia de Risco

Exposição de Martinho Mendes

Organização do Sismógrafo

(Texto/Imagem)

O artista plástico Martinho Mendes, inaugurou a sua exposição 'Geografia do Risco', no Laboratório Experimental de Arte 'Sismógrafo', a decorrer no Porto entre 14 de dezembro a 11 de janeiro.

A exposição faz referências ao mundo natural, e aos fenómenos a ele associados, frequentes no trabalho de Martinho Mendes, onde se percebem as influências que os espaços percorridos no espaço arquipelágico e insular, habitado pelo artista, exercem sobre as suas pesquisas e modos de produção artísticos.

A paisagem da Madeira tem sido uma temática constante na sua investigação plástica e tem assentado nas relações entre imagem e território, onde tanto se dá a ver a construção de um olhar endémico, sobre os lugares físicos e culturais da ilha, como surge, também, inscrita numa perspectiva mais global, que evoca as tensões, as consequências e desafios da ocupação humana no planeta.

Geografia do Risco retoma alguns destes tópicos. Por um lado os trabalhos apresentados propõem uma narrativa que invoca a memória do assombro, da contemplação e do confronto sublime com a natureza e as paisagens culturais, construídas no arquipélago de orografia acidentada, ao longo de quase seis séculos.

Por outro, a abordagem aos perigos naturais, à vulnerabilidade, e aos desastres são aqui evocados a partir da interpretação de fenómenos locais, cada vez mais frequentes a uma escala planetária e caracterizadores do Antropoceno. (...)"

(uma proposta de Sebastião Resende)





Gostas de escrever?

Gostarias de ver os teus textos publicados?

Participa na revista da tua Escola!

Revista Leia FF
leiasff@esffranco.edu.pt